

DEPOSITO LEGAL



O diário da tarde de maior circulação em Portugal
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

A SONDA ESPACIAL SOVIÉTICA

A MISSÃO DA «LUNA 15» LEVANTA CONJECTURAS

MOSCOVO, 22 — Aumentaram hoje as conjecturas acerca da sonda espacial soviética «Luna 15», a seguir à comunicação da Rússia de que ela tinha concluído a sua missão, após atingir a superfície da Lua.

A comunicação de que a sonda não tripulada, que foi lançada há nove dias, aterrara «na área pré-estabelecida» da Lua, foi emitida a noite passada pela «Tass», a agência noticiosa oficial, quase seis horas depois do engenho atingir a superfície lunar.

A comunicação punha claramente de parte qualquer possibilidade de que a «Luna 15» pudesse regres-

sar a Terra. A hora exacta da alunagem — 18.51 horas de Moscovo (15.51 T.M.G.) — registou-se cerca de hora e meia antes dos astronautas americanos da «Apolo 11» descolarem da Lua para se juntarem à nave-irmã, após o primeiro desembarque feito por terrestres na superfície lunar.

O observatório de Jodrell Bank, (Continua na última página)

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1969

POPULAÇÃO E NUTRIÇÃO

A. Henrik Boerma, director-geral da Organização de Manutenção e Agricultura das Nações Unidas está realizando a sua visita à América Latina, com a responsabilidade e a autoridade que lhe dão algumas décadas de estudo e de experiência.

Assinalou ele já, o paradoxo de que a crise mundial de alimentos primordialmente proveio de factores que, em grande parte, nada ou pouco tem com a produção deles e que tal crise tenha sido sujeita, até agora, a análise mais objectiva desses factores. Importa tentar esta, para demonstrar as causas e se estudar e encontrar as soluções.

Não há dúvida de que existe no mundo um défice alimentar por subnutrição ou mesmo por fome. Mas importa orientar quais os estádios diversos do fenómeno. Se partirmos de normas nutricionistas ideais em que todos disponham de todas as proteínas e calorias necessárias, temos que concluir que essas normas ficam muito distantes da realidade. Também não podemos pretender que a produção de alimentos é ultrapassada pela explosão demográfica, o que infelizmente sucede em alguns países mas não no mundo inteiro. Durante a década de 50 a 60 a pro-

Dr. NUNO SIMÕES

dução de alimentos ultrapassou, porém, o incremento populacional. Mesmo nos países em desenvolvimento os progressos no abasteci-

(Continua na 15.ª página)

Grã-Bretanha

TRABALHISTAS REVOLTADOS CONTRA O CUSTO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

(LER NOTÍCIAS NA ÚLTIMA PÁGINA)

A APOLO-11 INICIOU O SEU REGRESSO À TERRA

HOUSTON, 22 — A «Apolo 11» iniciou com êxito a sua rota de regresso à Terra.

A «Apolo 11» reapareceu hoje de detrás da Lua dentro do horário previsto, indicando que tinha posto com êxito em ignição o seu principal motor-fogueteo, que impelirá a nave para fora da órbita lunar e a colocará numa órbita de regresso à Terra.

As primeiras horas de hoje os três astronautas da Apolo-11 interromperam os trabalhos e foram dormir enquanto que a cápsula continua a viagem de regresso.

Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins levantaram-se cedo ontem para se prepararem para a partida da Lua, encontro no espaço e o disparo do foguetão que os tirou da órbita lunar.

Finalmente iniciaram um período de repouso cerca das 8 e 45. Nessa altura a cápsula Apolo-11 já estava a mais de 12.800 quilómetros da Lua e deslocava-se à velocidade de 1.427 metros por segundo em direcção à Terra.

A missão de controle afirmou que o período de repouso previsto era de 10 horas mas resolveu-se deixar que os astronautas dor-

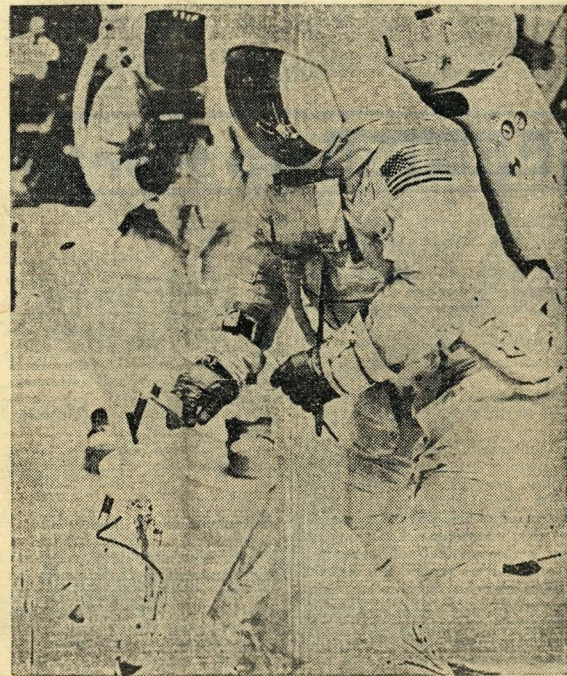
missem até acordarem naturalmente.

As 8 e 27 as estações terrestres comunicaram o seu último contacto com o Águia, o pequeno módulo que levou os astronautas

à Lua e os trouxe de regresso ao módulo de comando.

A comissão de controle anunciou também que as baterias do

(Continua na última página)



Actualidade Internacional

ANTONIO MARCELINO MESQUITA

QUANDO OS HOMENS NÃO QUEREM

As cisões nos partidos socialistas francês e italiano contribuíram, não há dúvida nenhuma, para alterar os dados políticos nos dois países. Por isso podemos dizer que quando os homens não querem tudo pode acontecer. E aconteceu em França a vitória do degaullismo sem De Gaulle. E em Itália acontece uma expectativa prolongada que talvez venha a trazer a notícia de eleições, a única saída que parece oferecer-se à crise suscitada pela queda do governo centro esquerda.

Rumor declarou aceitar um «diálogo parlamentar» com os comunistas enquanto o novo Partido Socialista Unitário pede garantias ao indigitado presidente do Conselho de que recusará a ajuda comunista no Parlamento e nas autarquias locais, como sugeriram o P. S. I. e alguns democratas-cristãos das esquerdas. Por outras palavras, os socialistas dissidentes não participarão num governo em que tomem parte os seus antigos parceiros do Partido Socialista.

A hipótese de um gabinete constituído apenas por democratas-cristãos também deve ser posta de parte, visto não contar com a maioria na Câmara. Esta dispõe de 630 lugares, dos quais 265 pertencem àquela formação política, aliás em reconhecido declínio.

Em face deste panorama a direcção do P. C. proclamou num documento há poucos dias divulgado: «Existem hoje na Itália a necessidade e a possibilidade duma deslocação à esquerda, na situação política. Para tal é preciso unir as forças da esquerda, leigas e católicas».

Estará Aldo Moro em melhores condições para resolver a presente crise?

Se Rumor desistir por impossibilidade de formar um governo com bases estáveis, estamos em crer que Saragat voltará as suas vistas para o antigo primeiro-ministro italiano.

Se este também falhar, então, surgirá um beco sem saída e supomos que não haverá outra alternativa que não se ja o recurso a eleições.

A Grã-Bretanha

e o Mercado Comum

SCHUMANN

PROPÔS

UMA CONFERÊNCIA

DE ALTO NÍVEL

BRUGELAS, 22—O ministro dos Estrangeiros francês Maurice Schumann propôs hoje uma conferência de alto nível dos seis países do Mercado Comum para discutir problemas daquela comunidade que incluem o pedido de entrada da Grã-Bretanha, anunciaram fontes autorizadas.

Schumann, que falava numa reunião de ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum que decorre nesta cidade propôs que a conferência de alto nível fosse realizada em Haia antes do fim do ano. — (R.)

VISADO PELO CENSURA

A ANÁLISE DO TECIDO CANCEROSO EM CASO CLÍNICO SERÁ O CAMINHO DA CURA?

O tecido de um tumor canceroso não é constituído por um tipo de células apenas, como se acreditava há uns anos atrás, mas sim de tipos completamente distintos, de modo que é aconselhável o uso de várias substâncias resistentes ao cancro de forma combinada.

Para se conseguir a substância mais apropriada para cada caso, entre a enorme quantidade de canos existentes na quimioterapia, aconselha-se, como primeiro passo, uma análise do tecido do tumor, para se ter assim um «espectro biológico» do cancro a ser combatido. Isto afirmou o Dr. Rudolf Gross, professor de Medicina Interna da Universidade de Colômbia, durante as comemorações do 20.º congresso anual da fundação se trata da cura de células humoral do cancro da Universidade de Heidelberg. O director do instituto, o Prof. Hans Lettré, foi homenageado na qualidade de «Pioneiro da Análise de Tecido» pelos seus amigos, alunos e colaboradores.

A quimioterapia do cancro, disse o Prof. Gross, que durante longo tempo trabalhou no instituto acima citado, começou a desenvolver-se depois da última guerra mundial. A primeira fase, que durou até cerca de 1955 caracterizou-se pela procura febril de substâncias resistentes ao cancro. A segunda fase, entre 1955 e 1965, tinha por objectivo fazer uma selecção das substâncias disponíveis — nesse meio tempo o seu número aumentou para mais de cem mil — destacando os mais assimiláveis. Nesta corrida tornou-se conhecida a substância química Cyclophosphamid, com o nome de «Endoxan». Ao mesmo tempo foram elaborados os métodos para melhor dosagem.

Na clínica de Colônia o Prof. Gross optou pela «terapia do choque», em grandes doses, que pela primeira vez foi experimentada na Clínica Universitária de Tubingen, sob a direcção do Prof. Hans Erhard Bock, de quem Gross foi aluno. Doses reduzidas — assim comenta o Prof. Gross — protegem na verdade os órgãos produtores de sangue, mas fazem frequentemente com que se produza uma resistência do tumor contra a substância injectada. Também com o «Endoxan» a quimioterapia ainda não conseguiu «êxito completo» no tratamento do cancro no corpo humano, porque esta substância não age selectivamente sobre a célula do tumor, mas actua tam-

bém contra o crescimento das células sadias. Como se vê, a aplicação desta substância está reduzida a limites restritos.

Sómente agora se conseguiu um fermento (Asparaginase) que impede selectivamente o crescimento das células do tumor. De um modo, esta substância apresentou bons resultados no tratamento da leucemia, mas também aqui o problema da resistência por parte da célula doente dificulta enormemente a aplicação. Em geral — assim disse o Prof. Gross em Heidelberg — verifica-se que os resultados, bastante satisfatórios, que se obtém com substâncias resistentes ao cancro nas culturas de células e nas experiências com cobaias não se reproduzem quando se trata da cura de células humanas.

Em 1965, a pesquisa clínica do cancro, que está em constante comunicação com a reacção, entrou na sua terceira fase, caracterizada pelo tratamento combinado. Baseado na constatação de que cada tumor é constituído de diversos tipos de tecidos, passou-se a usar, juntas, várias substâncias resistentes ao cancro. Desse modo reuniram-se as mais diversas substâncias fundamentais, como as alqulicas, antimetabolite, antibióticos e outros. Com a aplicação de três substâncias combinadas, diminuiu-se as possibilidades de uma regressão no tratamento. Ao mesmo tempo, os inevitáveis efeitos secundários destas substâncias são reduzidos a um terço, pois podem recitar-se doses menores do que quando aplicadas separadamente.

A quimioterapia do cancro é por enquanto unicamente paliativa, o que quer dizer que o sufrimento do doente é minorado enormemente, mas a causa da doença não é influenciada. A quimioterapia é muitas vezes usada na clínica como «cura de segurança» após operações e radicações, pois nunca se pode dizer com segurança se no momento em que o cirurgião extraiu o tumor já não se havia formado micro-metástases, que não podem ser diagnosticadas previamente.

JULGAMENTO SENSACIONAL

PENAMACOR, 22 — (Pelo telefone) — Iniciado ontem, prossegue hoje, à hora a que escrevo, nesta vila, em Tribunal Colectivo, composto pelos meretíssimos juizes srs. Corregedor Manuel Moeira de Andrade, do Circulo Judicial de Castelo Branco, dr. António Luís Correia de Mesquita, juiz do Tribunal Judicial de Castelo Branco, e dr. João de Deus Lopes, juiz do Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova, o julgamento do sr. Manuel Moiteiro Andrade, casado, residente em Meimoa, freguesia deste concelho, acusado pelo padre Fatela regressava a sua casa. Já foram ouvidas várias testemunhas, cujas declarações, ainda não foram dadas como certas, relativas ao crime, continuando sem se saber quem foi o autor do mesmo. O Moiteiro goza de boa reputação, segundo se ouve dizer no Tribunal. O julgamento deve continuar amanhã.

São patronos do acusador e do acusado, respectivamente, os srs. dr. António Martins da Cruz e dr. Magalhães Queirós. — C.

NOTÍCIAS DO BRASIL

LITERATURA E JORNALISMO: A ÚLTIMA LIÇÃO DO CURSO DO I. NACIONAL DO LIVRO

RIO — JULHO

«Não se deve separar literatura de jornalismo, pois este é simplesmente uma forma literária» — afirmou o presidente da Academia Brasileira de Letras, sr. dr. Austregésilo de Athayde, ao proferir na ABI, a aula de encerramento do curso sobre «Literatura e Jornalismo» — promovido pelo Instituto Nacional do Livro. Ao enumerar uma série de grandes escritores que tiveram suas vidas marcadas pelo desempenho na carreira jornalística, o orador citou Euclides da Cunha que, publicou «Canudos» após ter sido mandado cobrir, para o jornal «O Estado de S. Paulo», aquela terrível guerra».

Em sua conferência, o académico Austregésilo de Athayde ressaltou a importância do empenho de Assis Chateaubriand em transformar os «Diários Associados» em centro de formação de grandes jornalistas, através de um trabalho literário de grande importância,

a tal ponto que, inovou no Brasil o liberalismo ao jornalista, permitindo que este assinasse suas notícias, por achar que todo o trabalho intelectual no jornalismo deveria ter uma paternidade».

O curso organizado pelo INL teve por finalidade comemorar a passagem do 50.º aniversário de «O Jornal», ainda, promover ensinamentos sobre a importância do jornalismo na formação da opinião pública. Em sua palestra o presidente da casa de Machado de Assis relembrou o início do seu conhecimento com Assis Chateaubriand, que data de 1918, quando este era correspondente de guerra. «Naquele época, na imprensa, a preocupação pela cultura era muito maior do que agora, eramos, então, o jornalista de banca, que a tudo tinha de ter conhecimentos».

Frisou, que, em 1919, Chateaubriand o convidou para assumir junto a direcção de «O Jornal», dando início à concretização de seu grande sonho, que era formar uma cadeia jornalística de unidade nacional.

A aula final do curso elaborado pelo general Umberto Peregrino, presidente do INL, esteve presente o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Danton Jobim.

Uma nova biblioteca municipal com o nome do dr. Assis Chateaubriand

S. PAULO — JULHO

O chefe do executivo de Irapuá em 31 de Maio último justificou assim o baptismo da biblioteca pública e local.

«Considerando a marcante influência criadora e renovadora exercida por Assis Chateaubriand na vida brasileira e universal, no campo das letras, das artes, da cultura, através de campanhas memoráveis e da sua acção pessoal infatigável, inclusive na promoção do Brasil no Exterior, passa a denominar-se Biblioteca Pública Municipal «Assis Chateaubriand» a actual biblioteca de Irapuá. — E.

CARTA DA HOLANDA

• Estudantes universitários

O total de estudantes universitários holandeses aumentou de 78 300 em Abril de 1968 para mais de 85 mil em Abril de ano corrente (a Holanda tem 12,6 milhões de habitantes).

O total de calouros aumentou durante este período de 15 200 para mais de 17 600, o que representa um aumento de 16 por cento sobre o ano anterior.

• Arte Moderna

A arte moderna figurará de forma proeminente no pavilhão holandês da Feira Mundial de Osaka, em 1970. Algumas obras de arte serão compradas ou alugadas e diversos artistas receberão encomendas de novas obras para exposição dentro e fora do pavilhão holandês.

Uma comissão presidida pelo professor Bakema e apoiada pelo Ministério da Cultura, Recreação e Bem-Estar, convidou os artistas a apresentarem os seus projectos. Entre os artistas figuram Woody van Amen, Frans Peeters, Wim Schippers, Ray Staakman e Peter Struycken.

• Exposição Internacional de Rádio, TV e Electrónica

A sexta exposição internacional de electrónica «FIRATO 69», terá lugar no pavilhão da RAI, em Amsterdam, entre 19 e 28 de Setembro de 1969. Serão exibidos rádios, receptores de TV e gravadores de programas, gravadores de fita, antenas, instrumentos musicais electrónicos, etc. Espera-se que a televisão a cores seja novamente a grande atracção. A exposição dedicará especial atenção ao equipamento de alta-fidelidade. É necessário igualmente mencionar o «Electron», um centro para ensinar electrónica, no qual colaboram várias grandes empresas e órgãos do Governo. A «FIRATO», organizada bianualmente, atraiu mais de 222 mil visitantes em 1967.

TRIBUNA do LEITOR

Do sr. António Redol da Cruz, recebemos a seguinte carta:

«A propósito das esperas de touros e da morte de 3 pessoas, tem vindo o jornal que V. proficiente dirige, apresentando o «ras», como se aquelas mortes fossem resultantes das ditas esperas! Todos sabem e certamente o autor das notícias, também não desconhecerá que as ruas por onde são a largada dos touros, estão bem protegidas por fortes tranqueiras e só pode ser colhido quem se atreve a ultrapassar aquelas; sucede, porém, que as infelizes pessoas que todos lastimamos, não se encontravam nas ditas ruas, mas sim dentro das linhas da C. P. e ali foram colhidas, não pelos touros, mas por um comboio que ia a passar, sendo até curioso que foi na última carruagem que a senhora se atirou para abaixo da dita, arrastando as outras vítimas, que certamente já haviam notado a passagem do comboio composto

de muitos vagões. Que as esperas podem fazer algumas colhidas estamos de acordo mas são os «valentes» que querem mostrar as suas habilidades «taurinas», e tenhamos em vista aquele esportivo que há pouco na Praça do Campo Pequeno, deu brado a sua incontestável valentia! Cada qual come do que gosta e tenho dito!

O REALOJAMENTO DE FAMILIAS POBRES

O governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Setúbal visitam, esta tarde, o primeiro grupo de casas pré-fabricadas construído pelo Município, destinadas ao realojamento de famílias pobres.

ESTUDOS MÉDICOS

Amanhã, pelas 21.30 horas, realiza-se no Hospital do Ultramar a 6.ª reunião mensal ordinária do Corpo Clínico referente às Actividades Culturais do ano de 1968/69 sendo conferente o dr. Domingos Filipe que, em colaboração com a equipa do Laboratório de Biofísica e Radiodiagnóstico deste Hospital, falará sobre «Seis anos de experiência do radiotubifotograma».

Jornal do Porto

EXTERNATO DE ANA SULLIVAN

Na sede deste estabelecimento de ensino, à Avenida da Boavista, 3770, encontra-se patente ao público uma interessante exposição de trabalhos executados por professores e alunos.

CONSTRUÇÃO DE BARRIOS E BLOCOS RESIDENCIAIS

Está fixada para o dia 31 do corrente a inauguração, em cerimónia presidida pelo titular da pasta das Corporações, do novo Bairro para Telefonistas, construído pela Cooperativa de Construção e Consumo dos Telefonistas «Progresso do Porto», em Aldoar. Num terreno na zona da Rua da Constituição o Cofre de Previdência do Ministério das Finanças vai edificar um edifício com catorze andares destinado a blocos residenciais daquele organismo.

CURSOS TECNICOS

No Instituto Técnico de Formação Intensiva, à Rua do Campo Alegre, n.º 276-3.º, desta cidade, encontram-se abertas as inscrições de internados na frequência dos cursos de «Assistentes ou Secretariado de Direcção», «Correspondentes e Intérpretes» e «Direcção-Gestão de Empresas», que ali se realizará no próximo mês de Outubro.

Na respectiva Secretaria serão prestadas todos os esclarecimentos.

GRUPO ESCOLAR DA SE

A Câmara Municipal do Porto aceita propostas até 11 de Agosto próximo para a arrematação da empreitada de obras de reparação e pintura no Grupo Escolar da Freguesia da Sé, à Rua do Sol (Escolas 65 e 66), para a qual foi fixada a base de licitação de 280 000\$00.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 534167 — 43189
662772 — 280027
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Republica
Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA
Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA
Escritório e oficinas:
R. da Misericórdia, 116 1.º — Lisboa
Telefs. 32 51 36 — 32 63 32 — 32 53 24
ANO 59 N.º 13.825
2.ª Série Preço 1\$00

NOTICIAS

No VASCO SANTANA (Anatomia de Uma História de Amor)

Como aconteceu com «Bucage Alma Sem Mundo», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Martins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectadores que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar nos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema aliciante, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogênea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luís Alberto, Filipe La Féria e o estreante José Manuel Osório.

As 21.45 horas.

MARCHAS POPULARES NO ESTORIL

Exibem-se no próximo sábado, às 22 horas, no Pavilhão da Escola Salsiana, no Estoril, as marchas populares da Charneca, da Amoreira e de S. João do Estoril, que, além das suas músicas próprias, apresentarão a «Marcha do Estoril-1969», com música de Frederico Valério e letra de Ferreira de Andrade.

Há a assinalar a prestimosa colaboração do Rancho Coreográfico de Cascais que se apresentará em vários números do seu repertório.

No final do espectáculo, o Presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, distribuirá taças às marchas e medalhas a todos os componentes.

NO MONUMENTAL «Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca — é a qualidade plástica dos cenários e figurinos e dos bailarinos que esta nova revista fica a dever o que, inevitavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espírito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te». Lisboa coloca-se assim a par das grandes super-realizações musicais da Europa.

Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se a S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obsequio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal.

No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atracções Conjunto Musical «Hi-Kdoy» e Paula Ribas a mais internacional das cançonetistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

REAPARIÇÃO

no Variedades da Companhia Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima quinta-feira no Teatro Variedades. Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamin Falcão.

«Viver para Viver» a famosa obra de Lelouch na próxima sessão clássica do IMPÉRIO

Grande Prémio do Cinema francês e o Globo de Ouro da Imprensa de Hollywood são duas das várias distinções obtidas pela famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver» que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros.

Rodado a cor de Luxe, musicado por Francis Lai, «Viver para Viver» mereceu ao crítico do «Candido» estas frases definitivas:

«Com «Viver para Viver», Lelouch corrige o tiro. Pela primeira vez ele domina plenamente as suas intenções em lugar de se abandonar à espontaneidade e ao humor, ao simples prazer de remoeir, por prazer, a película e de atirar à cara do espectador planos siderantes. O realizador-operator tornou-se autor, um autor adulto... E preciso aceitar Lelouch tal como ele é, genial e baralhado, como os grandes lírios, na sua recusa de se limitar, de se submeter às obrigações, na sua busca desesperada de um cinema louco».

«Viver para Viver» exhibe-se 4.ª-feira às 18.30 na 641.ª sessão clássica do Império.

TV ZIP-ZIP COM RAMELA

«Zip-Zip» parecia — palavra que parecia — ser uma espécie de via de redenção da R. T. P., um pouco de trigo no joio de toda a programação. O satélite «Zip» corria, corria ao encontro do sucesso e da juventude. Parecia, até, não se contentar com o jogo das aparências, das verdades convencionais, com os «serões para trabalhadores» e mais isto e mais aquilo. «Zip-Zip» subia na mexa ao encontro da popularidade, da juventude, do êxito. «Zip-Zip» encheu colunas de louvores. De repente porém (bom, estamos em tempo de férias) esgotou-se, entrou no asilo, apeteceu-lhe repouso.

E evidente que a assistência aplaude sempre. Nós gostamos de bater palmas. So m o s assim... O resto é com a formiguinha.

«Zip-Zip» parecia andar distante do pingar de olho, da chuchadeira da emoção, do arripio epidémico, do elogio medido e repousado, do pingar da baba e bater de ramela... «Zip-Zip» parecia... Mas, não... Não parece!

M. S.

CONCERTO

pelos estudantes de Ohio na Estufa Fria

Tem inegável interesse o concerto da noite de hoje, na Estufa Fria, pelo Ohio State Fair South Choir.

Os estudantes universitários americanos de Ohio, agora em final de digressão pela Europa, voltam a dar audição em Lisboa, colaborando no programa cultural do Município e oferecendo um espectáculo gratuito à população da cidade, que, já em anos anteriores, teve ensejo de apreciar a valia do conjunto americano no sector orfeónico. Realmente, o orfeão oferece sonoridades de alta expressão musical, tanto nos trechos clássicos, como nos regionais e nos espirituais tão apreciados nos Estados Unidos.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 às 20 horas, e à entrada da Estufa Fria, a partir das 21.15 horas.

BAILADOS «VERDE GAIO»

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se no próximo dia 25, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva.

Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Bizet, «A Engrenagem», música de Chostakovich, e «Ilha dos Amores», música de Debussy.

Do elenco deste Grupo de Bailados, que continua a ser dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, fazem parte os bailarinos Maria José de Azevedo, Magda Cardoso, Neilma Williams, Paula Gareya, Jenny Parker, Ana Lorena, Klaus Götze, Hector Salcedo, Reyes Lara, Paulo da Silva, e outros.

SÃO JORGE Telef. Balção 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

O Perigo vem das Mulheres
Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR
(M. 17 anos)

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

ELISABETH WIENER
e CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

O CASAMENTO
AR CONDICIONADO

CONDES
Teia. 32 25 23 32 67 10

As 21.30 horas (M. 12 nos)

Em homenagem aos pioneiros do Espaço e também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 32

HOJE, às 20.45 e 22 n.

VASCO MORGADO
APRESENTA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

RI-TE, RI-TE
com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luís Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)

Domingo, à tarde, às 16 h.
AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

VOX As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

SILVA KUSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

OS PROTAGONISTAS
UMA EXTRAORDINÁRIA e EXCITANTE AVENTURA
Scope - Col.

MUNDIAL
Telefona 53 67 65

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme

PSICO
Um filme de mestre Alfred Hitchcock
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 32 63 05

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES:
O filme de acção explosiva

COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

ROMA
Telefone 12 77 72

As 15.30 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA DE PLENO ÊXITO

De novo a excepcional obra-prima de Luchino Visconti

Alain Delon — Annie Girardot — Renato Salvatori — Claudia Cardinale no fabuloso filme!

ROCCO E SEUS IRMÃOS
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 471 62

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que reúne pela primeira vez três ídolos da canção!

DE BRAÇO DADO
Com Massiel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tony»

TIVOLI
Telef. 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece

A Terra das Mil Aventuras
(Maiores de 17 anos)

ODEON
Telefona 52 62 62

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas

ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce — Rogério Paulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro

UMA HISTÓRIA DA VIDA REAL
Agora para 12 anos

Quinta-feira 24 estreia no cinema

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

maiores de 21 anos

Falado em português

o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida





HOJE

I PROGRAMA

Abertura: 19.02: TV Educativa - Educação Musical - Música em Férias; 19.30: Telejornal; 19.45: Eurovisão - O voo da Apollo 11. Resumo dos acontecimentos do dia; 20.15: TV Social; 20.40: Se bem me lembro; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21.45: Eurovisão - A Europa Canta - canções que representam Portugal, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste festival realizado na Holanda. Acompanhamentos pelas Orquestras de Charlie Nederpelt e Cor Cools; 22.45: Série do Oeste - Grande Vale com Bárbara Stanwick; 23.45: A Marcha do Mundo - Serviço Informativo; 24. Fecho.

II PROGRAMA

21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: Viagens sem passaporte; 21.55: Concerto para jovens; 22.50: Crónica - A exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 23.05: Hollywood Playhouse - A Filha de Nin-guém; 23.30: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

19: Abertura; 19.02: Desenhos animados; 19.30: Telejornal; 19.45: A conquista da Lua; 20: Programa feminino - Nós as mulheres; 20.30: Portugal de hoje; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21.45: Get Smart; 22.15: Noite de ópera. Seleção da ópera «Elixir do Amor» de Donizetti; 23.40: A Marcha do Mundo - serviço informativo; 23.50: Eurovisão - O voo da Apollo 11. Imagens directas do interior e do exterior da cápsula na sua viagem de regresso à terra; 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: Folhetim «David Copperfield» de Charles Dickens; 21.55: Se bem me lembro; 22.10: A nossa agente especial; 23.05: TV Clube - Quinteto Académico+2; 23.30: Fecho.

TRIBUNAL DE COMARCA de Lisboa

7.º JUÍZO CIVEL

ANUNCIO

Pela Primeira Secção da Secretaria deste Tribunal correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, citando os réus: José de Jesus Lourenço, e mulher Maria Leonarda Rocha Cabrita Lourenço, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, e com a sua última residência em Montelavar, Perto-Pineiro, da comarca de Sintra, para no prazo de 10 dias, decorrido o dos editos, contestar a acção sumária movida por Natário, Duarte & Machado, Limitada, com sede em Lisboa, cujo pedido é de 69.997\$50 proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio e não pagos.

Lisboa, 18 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito, Augusto Carlos da Silva Cura

O Chefe da Secção, Joaquim da Palma Rêta

AGENDA DO DIA CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE - 21.30 - «Werther».

CINEMAS

MONUMENTAL - 15.15 e 21.30 - «Spartacus». ODEON - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Encontro com a vida». EUROPA - 15.15 e 21.30 - «A grande corrida à volta do Mundo». CONDES - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O melhor de Bucha e Estica». AVIS - 15.30 e 21.45 - «De braço dado». FULIEAMA - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Comissário X no vale das mil montanhas». ESTUDIO - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O deserto maravilhoso». IMPERIAL - 15 e 21 - «Os 2 sem calções» e «Operação guilhotina».

RADIO

1.º Programa Metropolitano para o dia 23 de Julho de 1969

7: Abertura da estação; 7.05: Noticiário - Boletim Meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 7.15: Rádio Rural - Programa da manhã; 8: Jornal da manhã - Programa da manhã; 9: Noticiário - Movimento dos navios e aviões - Programa da manhã; 10: Noticiário - Resumo do programa - Programa da manhã; 10.25: Festival no mundo; 10.50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário - Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: O acordeonista; 12: Noticiário - Revista da Imprensa do Norte; 12.10: Um conto radiofónico; 12.35: Do Choupal até à Lapa; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música só música; 13.30: Folhetim «Tristesza à Beira Mar»; 13.50: Ritmos sul-americanos; 14: Música de zarzuela; 14.30: A vida das palavras; 14.45: Canções italianas; 15: Noticiário - Informação da Bolsa; 15.10: O Sento de Artistas Cegos; 15.30: Canções portuguesas; 16: Noticiário; 16.05: Teatro das comédias: «O Dia Não»; 16.45: Orquestras ligeiras; 17: Noticiário - Ginástica de pausa; - Programa da tarde; 17.45: O conjunto de... 18: Noticiário - Resumo do programa; 18.05: Rádio mocidade; 18.30: Ritmos modernos; 18.40: Folhetim para os novos; 19: Noticiário regional - Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio Rural - Música só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Actualidades musicais; 20.40: Folhetim «Tristesza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21.30: Música ligeira; 21.40: 2.ª parte de um serão para soldados realizado em Leiria; 22.30: Escolha e diga; 23: Noticiário - Programa da noite; 00.50: Últimas notícias - Resumo do programa; 01.00: Fecho.

2.º Programa

8: Férias em Portugal (programa para os turistas); 9: Resumo do programa - Música sinfónica; 10.10: 1.º e 2.º actos da ópera «Os Pescadores de Pérolas»; 11.30: Música portuguesa; 12: Intercâmbio musical; 12.29: Sonata; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música de piano; 13.30: Concerto; 13.59: Sinfonia burlesca; 14.15: O compositor do mês: Haendel; 16.15: Concerto; 17.15: Música de vanguarda; 17.50: Uma obra... Duas versões; 18.19: A ópera em um acto «Abu Hassan»; 19: Poesia, Música e Sonho; 19.20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - O violista Laurindo Almeida; 20.30: Canções; 20.45: História de Portugal; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21.50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22.58: Resumo do programa; 23: Antologia sonora; 23.50: A ópera em um acto «Gianni Schicchio»; 00.50: Últimas notícias - Resumo do programa; 01.00: Fecho.

ARCO-IRIS - 15 e 21 - «Desafio a Robim dos Bosques». LIDUS - 21.30 - «Sarilhos de fraldas». JARDIM - 15 e 21 - «Olho por olho». LUMIAR - 21.30 - «Sua excelência». PARIS - 15 e 21 - «A roleta da morte». AMADORA - 15 e 21.15 - «Ataque à muralha do Atlântico». UNIAO PIEDENSE - 21.30 - «A maldição de Golden». ESPLANADA ESTORIL - 21.30 - «A guerrilha». PAREDE - 21 - «Pânico nas ruas». CASTANHEIRA - 21.45 - «Se tu não existisses». CINE ORIENTE - 21 - «Arabesco». SINTRA - 21.15 - «O incompreendido». PONTINHA - 21 - «Túnica».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL - 20.45 e 23 - «Ri-te Ri-te».

CINEMAS

S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O tempo vem das mulheres». S. LUÍZ - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Esta noite, não!». ALVALADE - 15.45 e 21.45 - «Esta noite, não!». IMPERIO - 15.15 e 21.30 - «Doce Novembro». ESTUDIO 444 - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O casamento». MUNDIAL - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Psico». ROMA - 15.30 e 21.30 - «Rocco e seus irmãos». VOX - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Os protagonistas». EDEN - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Amar nas horas vagas». ROYAL - 15 e 21 - «A rapariga da mala». TIVOLI - 15, 18.15 e 21.30 - «A terra das mil aventuras». RESTELO - 21.30 - «A semente do diabo». OLIVEIRA - 14 e 19 - «Comissário X». SALO LISBOA - 14 e 19 - «7 homens e uma mulher». DAMAIA - 21.30 - «O número do amor». MOSCAVIDE - 21 - «Nada de rosas para OSS 117». CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «Momento a momento». IDEAL - 15.15 e 21 - «Onde está o Oscar?». S. L. BENFICA - 21.15 - «A vida de um gangster». OELRAS - 21 - «Camarada míni-sala». INCRIVEL ALMADENSE - 21.15 - «Jogo perverso». QUELUZ - 21.15 - «Três dentadas na maca». CASCAIS - 21.30 - «Camelot».

MUSEUS

Vasco da Gama (Dafundo), telefone 212338 (domingo das 10 às 18); Arqueológicos Portugueses (Largo do Carmo, telefone 304473, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras); Arte Popular (Praça do Império), telefone 01282, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos (Praça do Império - Belém), telefone 610100, das 10 às 17 horas, entrada 2\$50, sábados e domingos entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); Antoniano (Largo de Santo António da Sé), das 11 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Militar (Santa Apolónia), telefone 867135 das 10 às 17 (fechado às segundas-feiras e feriados); Dr. Alberto Mac Brides (Hospital da Santa Maria), às segundas, quartas e sextas-feiras das 10 às 12 e das 14 às 17 horas; Museu da Marinha, das 10 às 17.30, excepto às segundas-feiras e feriados; Agrícola do Ultramar (Belém), das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados; B. S. B., no quartel da Avenida D. Carlos I, às terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30; Coches (Praça Afonso de Albuquerque - Belém) telefone 635029, das 10 às 17 horas, entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); C. T. T. (Rua D. Estefânia 175), dias úteis das 15 às 18, domingos das 10 às 13 encerrado às segundas-feiras e feriados; Palácio da Ajuda, aberto das 9.30 às 18 horas; M...eu-Escola de Artes Decorativas, telefones 8624/5. Todos os dias úteis (excepto segundas-feiras) das 10 às 17 horas. Aos domingos, das 13 às 17 horas.

FARMACIAS

TURNO C - Antunes Rosas, Rua C, 1, lote 199, Olivais S., tel. 313610; Central dos Olivais, Ld., Rua Alfredo Bardiário Ruas, 7-C, Olivais N., tel. 415539; Ascenso, Rua 27, 41, B.º da Encarnação, tel. 311216; Conceição, Calc. de D. Gastão, 30-32, tel. 381279; S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras), Charneca, tel. 790969; Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, tel. 790480; Cabrita, Campo Grande, 220, tel. 772397; S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1, tel. 771469; Sanex, Av. da Igreja, 31-C, tel. 776905; Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E. U. América), tel. 721490; do Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodr. da Cunha), tel. 722384; Algarve, Av. de Roma, 7-A, tel. 777478; St.ª Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A, tel. 704828; Vitex, Estr. de Benfica, 373-B, tel. 780548; J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A, tel. 780969; das Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160, tel. 761035; Belém, R. Tristão Vas, 10-A (à Encosta do Restelo), tel. 612248; Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A, tel. 611454; Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326, tel. 638193; Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A, tel. 636620; Costa, Rua dos Lusíadas, 32, telef. 636704; Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74, tel. 660187; Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A, tel. 686176; Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9, tel. 662838; Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A, tel. 669485; Pinheiro, R. Campo de Ourique, 131, telef. 686640; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, tel. 684424; do Campo Pequeno, Av. da República, 58-D, tel. 771661; Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20, tel. 44995; Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14, telef. 41845; Novais, Av. Luís Bivar, 11-13, tel. 44324; S. Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A, tel. 534027; Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (à Picheleira), tel. 728395/720703; Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), tel. 7282771 Bastos, R. Morais Soares, 91-F, tel. 844350; Pancada, Ld., Suc., Rua Rebelo da Silva, 9, tel. 43340; Castro, Av. Almir. Reis, 76-A, tel. 44373; Branquinho, R. de Sapadores, 87, telef. 842725; Silva, Calc. de St.º André, 16, tel. 862074; Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A, tel. 660720; Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90, tel. 662327; Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C, tel. 681947; Félix, R. da Cruz dos Poiais, 52, tel. 678531; Silmar, Rua de S. Lazaro, 128, tel. 42829; Liberal, Av. da Liberdade, 219 (ao Marques de Pombal), tel. 43641; Sanitass, Praça Luís de Camões, 24, tel. 322798; Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 126, telef. 326575.

Bombeiros Voluntários da Ajuda de Jesus (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES - Branco, telef. 212081. ALGUEIRÃO - Quilma, tel. 2910012. ALHOS VEDROS - Portugal, telef. 224020. ALMADA - Central, telef. 270504. ALMOAGEME - Moderna, tel. 299052. AMADORA - Cavaco, telef. 930019, Flama, telef. 932485 e Conliança, telef. 931149. AMUREIRA (Aicabideche) - Amores (Ba), telef. 262313. BAIXA DA BANHEIRA - Nova Fátima, tel. 224141. BARRIEIRO - Pimenta, tel. 2273012. CASCAIS - Misericórdia, telefone 280141 e Cascats, tel. 282407. CAXIAS - Nova, telef. 4420839. CHAFENGA DO LUMIAR - Nova do Charneca, telefone 2518726. COLARES - Colares, telef. 299058. COVA DA PIEDADE - Império, tel. 274356. ESTORIL - Parque, telef. 260191. MONTIJO - Moderna, tel. 230156. OELRAS - Central, telef. 2940058. PAÇO DE ARCOS - Godim, tel. 2420359. PAREDE - Grincho, telef. 2471204. PONTINHA - Pontinha, telef. 291226. QUELUZ - Correia, telef. 950905 e Zeller, telef. 950945. SEIXAL - Soromenho, telef. 2218560. SESIMBRA - Leão, telef. 229023. SINTRA (Vila) - Misericórdia, telefone 980391. S. PEDRO DE SINTRA - Valentim, telef. 980456.

República há 30 anos

22 de Julho de 1939

O ESPECTRO DA GUERRA ECLIPSA-SE...

LONDRES, 22 - O redactor parlamentar da «Press Association» escreve: «Espera-se, nos círculos britânicos, que um entendimento pacífico intervirá entre o Reich e a Polónia. Por outro lado, as palavras do porta-voz do Governo do Reich, pretendendo a solução do problema de Dantzig sem recurso à guerra, são acolhidas com geral interesse. Correm, em certas esferas londrinas, boatos persistentes de que, possivelmente, será proposta, dentro em pouco, uma mediação com respeito a Dantzig. Isso desanuviará a situação europeia mas não se esclarece se se espera que a Grã-Bretanha desempenhe o papel de mediadora ou não e, também, se não tem confiação alguma nos círculos oficiais de que sejam essas as suas intenções. Abrir-se-á nos Comuns debate a respeito das questões de política externa antes do Parlamento entrar em férias. Na sua declaração dessa altura, o primeiro ministro fará uma exposição completa da situação. - H.

AS OBRAS NA SICILIA INDICAM A VONTADE DE PAZ NA ITALIA...

ROMA, 22 - A decisão de se abolir a grande propriedade na Sicilia e a organização, ali, de grandes obras de beneficência, são apresentadas pelos jornais como prova das intenções pacíficas da Itália. Os jornais pensam que o empreendimento levará uns 10 anos a concluir, demandará grande energia e enormes recursos financeiros, o que é - substituíram - confirmação da vontade de paz da Itália. O «Giornale d'Italia» resume esta opinião dizendo: «Não é afrontando, em pleno dia, com o concurso da massa dos trabalhadores, grandes obras civilizadoras, que a nação conspira, clandestinamente, contra a paz». - H.

O MUNDO VAI ACABAR AMANHÃ

MEXICO, 22 - Joaquim Gallo, astrónomo mexicano e chefe do observatório de Tacubaiba, declarou aos jornalistas que, atendendo à proximidade a que Marte passará da terra nas próximas horas, poderá acontecer que o Mundo acabe amanhã. - H.

TELEFONES DE URGENCIA

Table with 2 columns: Institution name and telephone number. Includes entries for Bombeiros, S. O. S., P. S. P., and various police and hospital services.

DIVAGANDO ENTRE OS ASTROS!

Exponem artistas quadros que são maravilhas da cor de expressão, de vida e de luz, de aliciação, de palpação e de zieria que traduzem um riqueza incommensurável de transmitir a arte, com a mais profunda simplicidade de comunicar a beleza das coisas e dos seres.

Sob o nálio da ciência de criar e recreando — proporcionam esses artistas, nas suas exposições, momentos de alta graça espiritual, insuflam alegria inusitada em pessoas que, por insuspeitada felicidade, contêm em si o sêmen do amor pelo belo, por tudo aquilo que pode produzir um estado psíquico que nos afasta das realidades mesquinhas do quotidiano e nos transporta a oásis de felicidade até então ignorada.

E não me parece que para sentir essa felicidade, o mais vulgar dos homens haja necessidade de frequentar as Belas Artes.

Já tenho lido que para se compreender qualquer forma de arte é necessário saber analisar essa arte, é preciso perceber essa arte no que ela contém, no que ela nos diz e nos comunica.

Creio que existe aqui um cruzamento de conceitos qual deles o mais válido e, quanto a mim, todos revestidos de boa lógica e senso, pois não me parece que um indivíduo porque não sabe fazer um esboço, não sabe explicar a razão de determinadas co-

MIGUEL VAZ DOS SANTOS

res, dos escuros, dos claros, das sombras, dos efeitos de luz, dos raios de sol, das penumbras luerentes, que não sabe agarrar num pincel, que não sabe para que servem (se é que alguma vez os viu) um cavalete ou uma paleta e, admitindo tal hipótese apelidada de bruto porque o apodo não faz ricochete, não sinta forçosamente — toda a beleza que lhe oferece um perfil de mulher, um castanheiro despornado, ou uma molhada de cebolas, que o artista pintou, e ele reconhece mesmo como sendo uma mulher, um castanheiro e cebolas.

Julgo acertar até ao pensar que o sujeito em questão, em face da obra que está apreciando, dirá, subjectivamente, que «aquilo» que está ali representado, nos quadros expostos, é mais perfeito, talvez mais atraente, que os próprios objectos naturais. Claro que não tem razão, pois aonde ele mais periciação e mais atractivo vê, está só a arte que o artista lá pôs mas com tanta alma, com tanta verdade, que conseguiu transmitir ao ignorante a ilusão da realidade. E o homem comprou os quadros.

Paralelamente ao que se verifica com a Pintura, acontece também com o Teatro e com a Música e com a Poética, só tendo por diferença que com estas ma-

nifestações de arte, não há que contar apenas com o teor estético da população espectadora — que não é de tão baixo nível como poderá parecer de raciocínio parado — como ter em conta a realidade física do material económico, isto é, o metal que não faz felicidade mas ajuda a construir-la...

E que ao visitar uma exposição de pintura, um sujeito nada paga. Enche a alma e os olhos de beleza e vem para a rua a viver ainda esses momentos de encanto. De tal sorte que todos os amigos ou simples conhecidos que encontra ele informa da suas sensações. E os amigos e os conhecidos vão ver a exposição nesse instante ou logo que se lhes favoreça ocasião.

Um sujeito vai ao teatro. Antes de lá entrar tem de se munir de um bilhete que não lhe custa nada de barato: — quantas vezes mais do que o valor de um dia de trabalho: — Já aí a sua actividade psíquica começa a laborar! — Bem, pensa. Valerá a pena? — Bem, vamos lá. — Entra. — Na sala há apenas cinco espectadores sentados. — Não há luz, senão a que uma gambiarra projecta sobre o centro da sala. Sente-se a ausência de som e de movimento. — O arrumador solícito encaminha-o para o seu lugar, que fica bastante afastado do palco, o que o faz pensar que o preço é exagerado... para aquela distância. Todas as condições concorrem para que o estado emocional do homem não se incline para o lado melhor. — Está na hora de começar o espectáculo. — Vão entrando e sentando-se alguns espectadores. Passam dez minutos da hora indicada no programa. Acendem-se as luzes. O homem repara no auditório. Calcula em vinte e cinco ou trinta pessoas.

Levantam o pano de boca com quinze minutos de atraso. Sente-se bocejar ainda antes de apagadas as luzes da sala e acenderem as do palco. Ouve-se uma voz lá ao longe, é do contra-regra. A seguir ouvem-se três marteladas de finidas por um ritmo sonolento. São afastadas as cortinas e do fundo do palco, à esquerda, surge um actor de labita a recitar umas palavras que não se entendem cá atrás. Depois uma actriz muito vestida a arrastar o roda pé da saia. Logo mais actores e mais atrizes todos a conversarem, como se passassem na Avenida, sem movimento nem acção, e sem que se ouça o que dizem. — Passa-se nisto, quase uma hora. — Fecham-se as cortinas — Intervalo. — No vestibulo bocejase e fuma-se. Não se ouve uma troca de impressões sobre o que se passou. Tédio.

Soa uma campainha, vai recomeçar. A mesma cerimónia. A continuação da conversa, nada de acção. Nada de movimento. Ceram-se as cortinas. Desce o pano de boca. Final do espectáculo. Ouvem-se algumas palmas. E a cegueira que se insinua, sem resultado. Os espectadores saem aborrecidos. Ou não perceberam ou não conseguiram ouvir o que lhes apresentaram. Não extraíram nada do que viram e ouviram. Cá fora, na rua, os amigos e conhecidos são informados. Há tédio, sugestão de ludíbrio. Descrença. E no entanto a peça não era má. Bem ensaiada. Bem representada, com alguns momentos de recorte genial, assim o disseram os jornais pelas penas dos seus redactores especializados. — Porquê, então, esta falta de interesse por parte do público, traduzida nas cinco representações apenas, depois de um trabalho exaustivo de mais de um

mês de ensaios, adaptações e sugestões para cativar o público? — Ignorância completa. Ninguém sabe senão que o público não comparece: — No entanto ninguém se lembrou ainda de concertar espectáculos que as pessoas possam compreender. Ninguém se lembrou ainda de cumprir o que os cartazes indicam. Eu lembro-me de ter ouvido talar era peças como «Um Homem com Sorte», «O Padre Piedade», «Deus lhe pague» — Mas se calhar isto é boato... dos saudosistas das «Rosas de Portugal», «Cabaz de Mourangos», «Água Pé», enfim — Eu cá por mim, parece-me que entre ouvir um recital, por Manuel Lereño de Fernando de Fernando Pessoa, Sá Carneiro ou de Sebastião da Gama, ou ouvir o Carlos dos Jornais, nas suas improvisações, claro que vou ao Lereño se não for muito caro, mas não garantindo que consiga arrastar o meu vizinho do lado ou do segundo andar. Qualquer deles responde-me torto e pergunta se isso tem alguma graça. Claro que tem, e argumento conforme a minha capacidade. Consigo que o vizinho do segundo andar vá comigo. Mas não ganho nada com a minha pertinácia, pelo contrário; — Ao primeiro intervalo o meu vizinho tinha desaparecido sem dizer «água vai». — Quando o encontré atirou-me com esta piada: — que me deixou estarecido: — Então senhor Miguel, o mostrengo sempre encontrou o Largo do Espírito Santo? — Não, não encontrou, retorqui-lhe sem azeite: — E você encontrou o Carlos dos Jornais! — Não, disse-me ele com um sorriso cheio de malandrice. Foi ver aquela revista que vai lá em cima. Tem boas garotas e boas piadas, que é de arregalar o canto do olho. E olhe que não foi caro. — Só setenta mirrís...

O PORTO DE SINES

ANTUNES DA SILVA

Quando se atenta no mar, num dia de vendaval, o pensamento voa para ideias sem nexo, ou recua para zonas alvorçadas do subconsciente, imaginando a vida como um desgaste peremptório, de factos que deixam de concorrer para o uso da esperança. Perde-se o gesto, encara-se o caos. Reina a força violenta, os homens não são capazes de dominar ou interromper, sequer, os raios da Natureza.

Um vendaval, nos mares de Sines, com as vagas a quebrarem-se fragorosamente contra o Pontal, galgando rochas cimeiras e evoluccionando em ondas altas e escuras, é um espectáculo medonho, que faz arripiar.

Enquanto agora a baía é um lago azul, de uma transparência convidativa ao banho, no cume do Inverno, uma pessoa sente bem perto de si o coração dos pescadores, a palpitar como aves acordadas de um sonho, e sabe que a morte os espreguia em qualquer dia da semana e em qualquer ponto da costa, alta noite, de bramidos ecoantes ou em plena tarde parda, no oceano encapelado e livre, sobretudo por detrás da Ribeira, rumo ao Norte, até Santo André e Melides, oceano que vigia os barcos e as traineiras que têm a veicidade de o desafiar em manhãs de pouco vento, mas que de súbito se transformam em ácidas tormentas.

O porto que falta em Sines, faz desviar frotas de pesca para mares longínquos, com a consequente perda de tempo das campanhas e gastos superiores aos normais. As pequenas embarcações hibernam nas ruas por cima da Ribeira, por não poderem fazer-se ao mar. As campanhas vão à sua vida para lugares onde a terra é firme e bem protegida. A vila amorna de movimento, torna-se simples especta-

ra de uma Natureza arrogante e indomável, um vazio envolve as actividades marítimas, fica-se aguardando que o tempo amaine e os mares sejam menos ameaçadores. As vezes, uma aventura mais audaz, um barco que sai para o governo da vida e se encaminha para os longes, pode não voltar. E o pescador é um ser sagrado da terra dos Descobrimentos. Defendê-lo, como merece, é erguer a raça ao limite da sua condição humana.

Falta o porto de abrigo de Sines, para salvar vidas e defender a economia e o progresso do País. Para que a indústria piscatória prospere, para que mais braços possam trabalhar todo o ano, para que o concelho progrida e o turismo se alargue e robusteça, o porto de Sines é de uma necessidade inadiável. Serviria, para já, a um escoamento rápido das cortiças, dos minérios do Lousal e Aljustrel, dos mámoreos de Beringel, das toneladas de frutos que as no-

vas regas não-de ajudar a produzir por terrenos actualmente votados a um teimoso absentismo, caldas de tomate, compotas e outros produtos agrícolas. Além disso, influiria no desenvolvimento económico de uma grande província, na elevação do nível de vida das populações, pois em pleno Inverno, os trabalhadores dos mares de Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, S. Torpes, Zambujeira, etc., vêm-se em apuros com o tempo na pressa de se acolherem aos portos de Setúbal e de Sesimbra — e não raramente perdendo-se para sempre nos pélagos do oceano, ou acontecer andarem à deriva durante dias e noites entre vagas altíssimas, frias e ventos, até encontrarem zonas propícias de salvação.

Tudo leva a crer que o tão falado porto de abrigo da terra onde nasceu Vasco da Gama, venha a construir-se no sítio da Ponte da Pedra, Gralheira, ao norte do Forte, pois não emporcalhará a praia azul, actualmente das mais limpas e de melhores areias de quantas existem em toda a costa portuguesa.

Notória e deslumbrante como é a faixa paisagística de Sines, Porto Covo, Vila Nova e Zambujeira, caminhos fabulosos e intermédios para o Algarve e como o Algarve

dotados de todos os requisitos indispensáveis como ponto de apoio de um turismo actuante e pleno de condições naturais, o porto de Sines, repetimos, é de uma necessidade instantânea. Deveria, pois, construir-se rapidamente — para defender vidas humanas em perigo de naufrágio e para defender a

economia de vastas regiões. Seria, para além do mais, um serviço inestimável que se prestava ao culto das autênticas e necessárias obras públicas em proveito de um povo, de um concelho e de uma província que merecem tudo que se lhes faça pelo proveito que dão, do muito pouco que pedem.

COSMORAMA

Houve, nos anos 30, um semanário que foi o «Diabo». Tratava-se de um órgão de artes e letras do melhor que já se fez em Portugal, com esplêndido vigor e agudo senso crítico, gozando de enorme audiência no País e no Brasil. Nele colaboraram nomes ilustres e honrados do pensamento e da arte, em qualidade e quantidade impossível de enumerar: Fidelino de Figueiredo, Manuel Teixeira Júnior, que foi chefe de Governo, Brito Camacho, que doze horas antes de morrer mandava entregar o seu último escrito na redacção de «O Diabo», Rebordão Navarro, Augusto Casimiro, Fernando Pamplha, Eduardo Scarlatti, Bento de Jesus Caraça, cientista de categoria internacional, Arnaldo Ferreira, o malogrado repórter, Diogo de Macedo, escultor e artista, com o seu «Pim, Pam, Pums», admirável, Rodrigues Lapa, eminente investigador — numa palavra, o melhor de duas gerações intelectuais. Mas ele havia tantos mais! Maia Alcoforado, Alice Ogando, Maria Lamas e esse aguerrido e vertical jornalista que há pouco morreu, Julião Quintinha. A mesma frase serviria para ilustrar esse modelo de luta e de virtude cívica que era Artur Inês, director por largo espaço de «O Diabo» e que marcou lugar inconfundível numa célebre polémica com o escritor António Ferro, levada ao rubro na forja de duas penas coruscantes e nas páginas ferinas do semanário que, embora destoando, nunca vergara a cerviz. Por aqui se vê que este «Diabo» agazalhou o pensamento português durante uma época próxima mas esquecida. Através da sua leitura, a uma distância de 30 anos, podemos relacionar e dimensionar a vida portuguesa do tempo, as suas ocorrências locais, reconstituindo parcelarmente um quadro valioso para a história da acção e do pensamento. Por lá jornadearam outros espíritos sem preço: Ferreira de Castro, que assumiu a direcção do órgão por escassos números e que, creio, a deixaria para se dedicar à viagem em redor do mundo; Rodrigues Lapa, falando all do povo com mestria, da intervenção popular como braço do Reino na estruturação da unidade e da vida portuguesa de sempre, contando com saber inigualável os sucessos de 1385, a crise superada e o justo lugar do sacrifício do povo na história da grei; Santana Dionísio, o da filosofia e da polémica, António Sérgio e Cortesão. Uma época esquecida pelo tempo, ainda assim escrita na cera de ostra que um qualquer pode apanhar nestas belas páginas de um jornal que foi «O Diabo», rotas esfrangalhadas como bandeira de aprumo e baluarte de pensamento, ao vento de antigas palácios e vendavais.

NOVAIS GRANADA

É GIRA... É




A BICICLEIA COM MOTOR MAIS AO GOSTO DO PUBLICO PORTUGUES

Com todas as caracteristicas legais

3 VELOCIDADES COM E SEM AMORTECEDORES PREÇOS DESDE ESC.: 4800\$00

MOTALI — R. do Arco do Cego, 75-A — Tel. 77 78 62 — LISBOA R. de Santa Catarina, 1228 — Tel. 4 12 22 — PORTO

SOMOS TODOS MUITO BOA GENTE

Somos — todos — gente de bem, emocionais, epidérmicos, coitados (tadinhos); pessoas caritativas, bondosas, solidárias e mais, e mais (ver outros sinónimos no Cândido de Figueiredo).

Somos — todos — muito boa-gente, amigos do nosso amigo, das meninas (meninhas); gostamos de observar grandes exemplos, de construir ídolos populares, de vivermos apaixonadamente, os feitos da nossa gente (a Amália, na Rússia, o Agostinho, em França, o Eusébio por toda a Europa, e mais, e mais), gostamos — todos — do nosso querido provincianismo. E estupefacta a nossa capacidade de admirar; agarramo-nos com unhas e dentes às nossas dimensões, aos nossos limites, e senão podemos ir à Lua (está lá muito distante) damos o saluto até França e marcamos posição a pedalar.

De Brejinhos vem um Joaquim Agostinho (um bom moço, correcto e simples), que de um momento para o outro salta para as páginas dos jornais, coisa que outros com mais pano para mangas nunca conseguiram. E o Quim conquista logo a nossa admiração. E o Quim transforma-se, de um momento para outro, na galinha de ovos de ouro, que é preciso explorar até ao máximo. O Quim é o exemplo vivo da grandeza de uma raça. O Quim — moço simples e bondoso, homem de gesto ainda agarrado ao amanho da terra — não é, por enquanto, um subproduto da cidade, fala a linguagem dos simples, das palavras-chaves, das palavras sem argumentos de dicionário e lúxos de gramática.

O Quim continua cingido a ele mesmo, ao homem igual ao seu significado. De repente, o Quim transforma-se num apetite de muitos. E como somos todos muito boa-gente, muito tadinhos, muito generosos, muito de muito patriotas vamos já a correr construir uma casa para o Quim. E levar os pais do Quim — honrados cultivadores da terra — a Paris. Os pais do Quim ficaram deslumbrados com a cidade. E abraçaram o filho. Anda daí Quim, vem com a gente. E o Quim regressou, para receber as homenagens devidas.

Somos todos gente de bem!

Um caso de amizade

No futebol, um ídolo: Eusébio. O homem-golo-milhão. O homem que pensa no futuro. O Eusébio pensa no futuro, que é coisa em que pensam também alguns milhares de portugueses. O Eusébio tem amigos desinteressados, amigos dele, da pequenita Carla, amigos verdadeiros. E este luxo não pertence a todos. O Eusébio quer oete mil contos e mais e mais pa-

HORA AZIAGA

Caiu tão desastrosamente uma octogenária que fracturou os braços

SOBRAL DA ADIÇA — Caminhava a sr.ª D. Joaquina Olaia da Coroadinha, viúva, de 82 anos, no pátio da sua modesta habitação, lamentando a perda de um filho, precisamente na véspera do 1.º aniversário do seu casamento, quando perdeu momentaneamente o uso da razão e, conseqüentemente, o equilíbrio, tombando no solo tão desastrosamente que da queda resultou a fractura dos braços, ficando ainda a pobre octogenária fortemente escoriada e contundida no rosto. — C.

ra cuidar do seu futuro. Quem recusaria tal verba para cuidar do futuro? O Eusébio pede e tem razão. Nós gostamos dos nossos ídolos, pensamos que os nossos ídolos devem andar bem vestidos, conduzindo bons automóveis... Nós queremos os nossos ídolos felizes, muito felizes, como se todas as semanas acertassem no tobolola. Por isso mesmo, achamos muito bem as suas exigências. O adepto paga para isso. Logo... Logo o Eusébio deve ter amigos, amigos dele e da Carla. O país é próspero, a gente do país vive regaladamente, as pessoas vão todos os domingos ao futebol para gritar a sua paixão, a sua certeza de que outros problemas não existem, logo... Logo achamos muito bem.

Somos todos gente bem, coitados (tadinhos), amigos dos céguinhos, dos cancerosos pobres, dos combatentes da grande guerra, dos aleijadinhos e de todas as instituições de assistência... Somos todos pessoas muito felizes. Olé...

M. S.

correio de ontem

A AVENTURA TERMINOU NA CADEIA

José Manuel da Alegria da Cunha, de 20 anos, casado, sem profissão, natural da freguesia de S. Cristóvão, de Lisboa, e o seu companheiro Arnaldo Joaquim Francisco de Almeida, de 18 anos, publicitário, natural de Quelimane (Moçambique), ambos residentes em Lisboa, decidiram tirar partido das suas qualidades de conquistadores para arranjar, nestes dias quentes, férias bem passadas e melhor acompanhadas. Tinham apenas 300\$00, para tal fim, mas não se atrapalharam. Assim, seguindo o materialismo da nossa gente, de alguma da nossa gente — tradição da que não foge, até, algumas caquéticas criaturas — insinuaram-se nos favores de duas turistas estrangeiras, com as quais partiram para o Algarve, num automóvel alugado. Apresentavam-se como bons pilotos da TAP, frequentavam hotéis de primeira qualidade e gastavam importantes quantias que as estrangeiras lhe adiantavam.

A JIBÓIA

Uma jibóia, já morta, com cerca de cinco metros, passeou pela cidade da Beira, presa ao talpa trazido de um camião, despertando as atenções.

Segundo revelou o proprietário do camião, Jorge Fernandes Martins, tinham avistado o réptil quando circulavam entre Save e a Beira e passaram-lhe propositadamente com os rodados do carro por cima. A jibóia conseguiu, no entanto, escapulir-se para o mato, tendo ido atrás dela um passageiro do camião, munido de um ferro, para abatê-la.

Mas a serpente atacou-o e ele teve de afastar-se. Queimaram então o capim à volta do sítio onde se tinha refugiado e acabaram com o bicho.

PONTE ROMANA

O gosto da destruição ou a ignorância do novo rico que apenas gosta do novo e brilhante, levou grupo,

DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA

Iniciaram-se hoje, às 15 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa do licenciado sr. Orlando Janeiro Romano. O doutorando foi interrogado por um membro do júri, sobre ponto sorteado, prosseguindo, no próximo dia 25, às 15 horas, outro interrogatório, também sobre ponto à sorte. As provas terminam no dia 26, às 10 horas, com a defesa da tese intitulada «O Molinismo — Esboço Histórico da Gênese de Conceitos Filosóficos», em que intervirão como arguentes dois membros do júri.

O novo iogurte da Ucal com pedaços de frutas

Entre os produtos que a UCAL está a experimentar para apresentar ao público nacional, figura o iogurte com pedaços de frutas, produto inédito no nosso país re-

O Dia Nacional da Bélgica comemorado pelo Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Aberta a sessão, o presidente convidou o Embaixador da Bélgica, sr. René L. Panis, sócio deste clube, a proceder à saudação das bandeiras belga e portuguesa, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

O director do protocolo, sr. Eric Leça Rasmusen, fez a apresenta-

ção dos convidados do clube, entre os quais se encontravam membros da missão diplomática da Bélgica, na capital portuguesa, e dos rotários visitantes do distrito, da Comunidade Luso-Brasileira e de distritos estrangeiros, que, em elevado número assistiram à reunião.

O secretário sr. prof. Erasmo Chaves, tratou do expediente e doutros assuntos de interesse para a secretaria.

O presidente dr. Nunes de Oliveira deu a palavra ao sócio sr. dr. Carlos Estorninho para fazer a apresentação do novo sócio sr. Reuven Nall, consul e ministro Plenipotenciário de Israel em Portugal a quem impôs, depois, o emblema rotário.

Seguidamente referiu-se aos últimos acontecimentos espaciais dizendo que mais uma vez se tinha verificado que, se não há barreiras para o pensamento também não as haverá para as realizações do Homem.

Referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica o sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais estabelecidas há mais de 500 anos e referiu-se ao alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo na sua determinação de não perder a situação cimeira entre os países evoluídos.

Fez seguidamente votos pelas maiores prosperidades do povo belga e dos seus soberanos.

O senhor embaixador da Bélgica numa brilhante exposição referiu-se aos progressos do seu país nos vários sectores focando os pontos mais importantes de flagrante desenvolvimento.

No final, as suas palavras, ouvidas com o maior interesse, foram alvo de calorosa ovação.

O presidente agradeceu ao palestrante felicitando-o pelo brilho e oportunidade da sua oração, após o que encerrou a sessão.

I JORNADA sobre construção civil na Associação Industrial Portuguesa

A Associação Técnica da Indústria do Cimento promove a I Jornada sobre betões, «A Segurança na Construção Civil», cuja sessão inaugural se realizou esta tarde na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, a Junqueira, edifício do lado Norte da Feira das Indústrias.

A Jornada será dirigida pelo prof. eng. Joaquim da Conceição Sampaio, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Entre as matérias a focar, enumeram-se as seguintes questões: «O sismo de 28 de Fevereiro veio relembrar a necessidade fundamental da estabilidade das construções»; «A aplicação do betão de cimento, em estradas e ruas do nosso País, é um processo irreversível»; «A defeituosa preparação dos materiais e a não observância de regras legalmente definidas estão na base de muitos defeitos verificados».

A primeira série de reuniões da Associação Técnica da Indústria do Cimento abrange 44 concelhos dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. Marcelo Caetano reúne esta tarde o Conselho de Ministros.

centemente lançado no mercado.

O novo iogurte, que é apresentado numa embalagem higiénica e tem entre nós a garantia de origem — UCAL — tem sido recebido com o maior agrado nos mercados estrangeiros, esperando-se que em Portugal o sucesso seja de dimensões semelhantes.

Está também previsto o lançamento no mercado, dentro de pouco tempo, do leite fortificado, em garrafas, o qual pela sua composição constituirá um forte alimento, rico em vitaminas.

A propósito, recorde-se que a Federação Internacional de Lactínios encarregou um grupo de especialistas nutricionistas para em púcas palavras elaborar um relatório sobre a importância do iogurte. Desse trabalho recorta-se a passagem seguinte, bastante significativa:

«O iogurte é um tipo particular de leite fermentado. Caracteriza-se, com efeito, pelo tipo especial de fermento láctico utilizado. Numerosos médicos recomendam um consumo regular do iogurte. Sob o ângulo alimentar, pode-se compará-lo ao leite, donde provém, com uma excepção visto que uma parte de lactose foi transformada em ácido láctico. O iogurte tem praticamente os mesmos teores em minerais, proteínas e em vitaminas do que o leite ordinário. Pode-se, recomendar o consumo do iogurte, porque do ponto de vista nutritivo, ele tem como o leite um valor inestimável.»

Dr. César Anjo

Em viagem de estudo, seguiu para a França e Finlândia, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Augusto César Anjo, que, em Helsínquia, participará num Congresso de esperantistas, devendo regressar à sua residência, em Viseu, no dia 15 de Agosto.

BANDA DA G. N. R.

Amanhã, às 21.45 horas, nas Ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos que a Banda de Música da G. N. R. sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

Serão interpretadas as seguintes obras: «Fanfarras litúrgicas», Tomasi; «Sonho de uma noite de Verão», Mendelssohn; «Peer Gynt», Grieg; «Concerto para Trombone e Banda», Rimsky-Korsakov; «Alentejo», Domingos Brandão e «Bolero», Ravel.

DUAS LETRAS DOIS CARRYS AO SERVIÇO DO PAÍS

REPÚBLICA especial

O «Congresso Internacional de Inverno», realizou-se pela primeira vez na República Federal da Alemanha, durante a primeira quinzena de Janeiro último, em Berchtesgaden. Foram apresentadas entã as 700 especialistas de dez países europeus e dos Estados Unidos da América, que participaram nesse congresso, as mais modernas máquinas para remoção de neve e para espalhar areia e sais contra derrapagens. Desperceu especial interesse uma catapulta alemã de neve com um alcance de 40 metros; a mesma máquina pode também perfurar camadas de neve de 4 metros de altura.

Para a remoção de grandes quantidades de neve são empregadas na República Federal da Alemanha saís de degelo. Só na Baviera foram aspergidas durante o Inverno de 1968 cerca de 70.000 toneladas de saís, que provocaram no entanto, certos danos, e corromperam as carrocerias dos automóveis. Por incumbência do Ministério de Viação estão a ser examinadas as possibilidades de serem

eliminados, ou pelo menos reduzidos os efeitos corrosivos desses saís.

A PRIMEIRA PISCINA ARTIFICIAL PARA CORRIDA DE TRENO

A primeira pista artificial para corrida de trenós do mundo foi inaugurada há pouco tempo, na

doeste da República Federal da Alemanha foi construída essa nova pista que poderá ser utilizada mesmo com temperaturas de até 15 graus acima de zero. Agora os aficionados deste desporto podem fazer os seus treinos praticamente durante todo o Inverno, sem que repentinas elevações de temperatura venham prejudicar esse desporto.

MÁQUINAS E SAIS PARA REMOVER NEVE

- Pistas artificiais para trenós
- Produção de electricidade com energia nuclear

presença do Ministro do Interior, Ernst Benda, por ocasião da disputado campeonato alemão de trenó, em Königsee. No extremo su-

A pista consiste numa faixa de cimento armado artificialmente congelada, com o comprimento de 1.114 metros para as corridas mas-

culinas e de 900 metros para as competições femininas. Um sistema de serpentinas congeladas, numa extensão de 55.000 metros, bem como aparelhagem adequada fazem com que a superfície de 4.500 metros quadrados, com uma diferença de altura de 117 metros e com 55 curvas, esteja constantemente congelada. Sobre as serpentinas de refrigeração está uma camada de cimento armado de 5 centímetros de espessura, e sobre a qual, por sua vez, se encontra uma camada de gelo de 5 centímetros também. Todo o trecho foi subdividido em 35 partes isoladas e em parte construída sobre suportes. A rede de tubos foi enchida com 20 toneladas de líquido especial para refrigeração.

TRANSPORTE DE UM RECIPIENTE DE AÇO DE 1100 TONELADAS

Na construção da maior fábrica eléctrica de energia nuclear da Alemanha em Wurgassen, no rio Weser, e que, após a sua conclusão, em 1972, deverá ter uma pro-

dução de energia eléctrica de 670 megawatt, foi utilizado um novo processo de transporte, que segundo a avaliação dos entendidos, proporciona uma economia de tempo de 8 meses. Pela primeira vez foram construídas, separadas e simultaneamente, o recipiente de segurança de aço para receber o reactor e o prédio onde será instalado o reactor. Assim, o recipiente, com um peso de 1.100 toneladas e 27 metros de altura, foi construído em forma esférica com chapas de aço do tamanho de 6 por 3 metros, enquanto, ao mesmo tempo, se construiu o edifício, de 55 metros de altura e com paredes de cimento especialmente grossas, destinado a receber o reactor, para o que se deixou, inicialmente, uma enorme abertura. Tratava-se então de transportar para dentro do edifício o recipiente, colocado sobre trilhos a uma distância de 55 metros. Graças à utilização de um sistema de prensas hidráulicas, para puxar, foi possível transportar esse colosso de aço para dentro do edifício, em apenas 5 dias.

O SURINAME EXPORTA CAMARÕES ÀS TONELADAS

O Suriname (ex-Guiana Holandesa) transformou-se em grande exportador de camarões graças ao génio empreendedor de um só homem. Há cerca de 14 anos, um certo sr. Edwin Stephen Schweig viajou pela primeira vez para o Suriname como representante de uma firma novaiorquina de con-

geladores, visando estudar a possibilidade de estabelecer na capital do país, Paramáribu, um escritório de vendas para a indústria de camarões. Os estudos levaram-no à conclusão de que no Suriname a indústria de camarões era incipiente, porém antes de regressar aos E. U. Schweig verificou existir

ali um camarão de rio chamado «seabob». Este tipo de camarão não era muito apreciado nos Estados Unidos, a não ser quando reduzido a pasta e o empregador do sr. Schweig desinteressou-se por completo do caso. O mesmo não aconteceu a este. Os «seabobs» eram deliciosos, e o Depar-

tamento de Pesca do Suriname mostrara-se interessado em provar ser possível pescá-los em grande escala. Stephen Schweig decidiu jogar na sorte, renunciando a seu posto de representante e transformando-se em empresário. Mesmo enquanto se construía a fábrica para a industrialização do peixe, chamado «Surinam American Industries Ltd.», decidiu exportar a título experimental pequenas quantidades de camarões congelados para o mercado consumidor dos E. U. O êxito foi grande e em breve a demanda ultrapassava a oferta. Durante esse período inicial, cerca de 400 mulheres se encarregavam de limpar os camarões, produto do trabalho de 165 pescadores. O material e as insta-

lações de que a fábrica dispunha era rudimental. Em 1958 contava com duas dezenas de embarcações de pesca, porém velhas e mal equipadas. Em breve foi preciso adoptar uma concepção inteiramente nova para transformar a «Surinam American Industries Ltd.» em uma fábrica moderna, que dispõe hoje de mais de 55 barcos de pesca, 4 fábricas de gelo, depósitos, frigoríficos, e armazém para 225.000 quilos de camarão, além de uma indústria elaboradora com capacidade que varia de 20 a 22.000 quilos de camarão. Com a construção de um moderno porto pesqueiro em Paramáribu, ficará coroada a obra de um empresário pioneiro e empreendedor

ALGUNS DADOS SOBRE OS JORNAIS HOLANDESES

Segundo o relatório anual da Associação Holandesa de Imprensa, recentemente publicado, os preços dos jornais na Holanda estão entre os mais baixos do mundo e, no geral, a margem de lucros é pequena demais.

Durante o ano de 1968 o número de jornais decresceu de 93 para 92 (em 1950: 113), tendo sido editados em 1968 por 36 (1967: 39, 1950: 58) empresas jornalísticas independentes, o que vem demonstrar que também na Holanda se verifica uma tendência à concentração no sector jornalístico. O lucro bruto dos jornais no ano de 1968 aumentou em cerca de 11% com relação ao ano anterior, subindo de 503 para 566 milhões de florins o que, após o aumento de 3,7% verificou em 1967, pode ser considerado satisfatório.

Apesar do facto de que em 1968 as despesas com salários aumentaram em 10%, demonstra claramente quão necessário se torna

para os jornais, aumentar sua receita. Em consequência da elevação destas e outras despesas, a rentabilidade dos salários em 1968 foi apenas ligeiramente superior à do ano 1967. Pesquisas demonstraram que, nos anos de 1962 a 1967, a rentabilidade de 34 diários abrangendo 60% da tiragem total nacional, decresceu de 4,9% para 1,1%.

No ano pasado as assinaturas (10% mais caras que em 1967) contribuíram com 202 milhões de florins para o lucro bruto total, ao passo que 364 milhões de flo-

rens provieram de anúncios, os quais em 1968 cresceram de 14%, após terem decrescido de 0,8% em 1967 em consequência da introdução da propaganda na televisão.

A elevação da receita proveniente de anúncios deve ser atribuída principalmente ao maior volume de anúncios regionais e locais, e anúncios de emprego.

Preços e tiragem

Embora um certo número de jornais tenha adaptado suas tarifas de publicidade à maior tiragem, o preço básico (isto é o preço por milímetro em relação a 10.000 assinaturas) permaneceu em 1968 igual a 1967, sendo hoje igual ao preço de 1961, e mais baixo que em 1958.

O anunciante holandês está acostumado às tarifas baixas, sobretudo se comparadas com as tarifas no exterior.

A tiragem global dos 92 jornais aumentou no ano passado de 2%, atingindo 3.878.830 exemplares por dia. De cada 100 famílias e pessoas independentes, 94 têm diariamente um jornal.

O volume dos jornais em 1968 aumentou de cerca de 9%, atingindo em média 2541 páginas por dia, das quais cerca de 14 páginas com texto e 11,5 páginas com anúncios inclusive propaganda comercial. Com o preço médio de venda de NCr\$ 0,18 por exemplar o jornal holandês ainda é o mais barato da Europa, pois em outros países deste continente o preço do jornal geralmente oscila entre NCr\$ 0,28 e NCr\$ 0,38, sendo de NCr\$ 0,55 na Dinamarca. Segundo a Associação Holandesa de Imprensa entretanto, devido à baixa rentabilidade dos jornais e visando torná-los menos sujeitos às oscilações conjunturais que por sua vez têm influência no maior ou

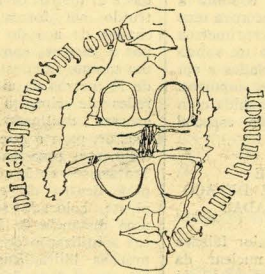
menor volume de anúncios, não será possível evitar o aumento das assinaturas. Ao mesmo tempo a Associação, conforme sugestões apresentadas ao Governo, espera do mesmo, medidas tendentes à melhoria do clima económico das empresas jornalísticas e especialmente por desempenharem importante função pública qual seja a divulgação de notícias. Os jornais devem manter sua alta qualidade e dispor de meios para enfrentar os grandes investimentos necessários à sua modernização e expansão.

REPÚBLICA ESPECIAL, constitui um caderno formado pelas págs. 7, 8, 9 e 10 que pode ser destacado do corpo do jornal para melhor leitura.

DI
VUL
GA
ÇÃO

NA ONU A MONGÓLIA PROTESTOU CONTRA O FACTO DOS OCIDENTAIS CHAMAREM MONGÓIS A CERTOS DOENTES MENTAIS

A cultura de um povo avalia-se pelo número de leitores de livros. Há um método muito fácil para se descobrir se um livro é um êxito de venda e, portanto, se é lido por muita gente. Como se sabe, os livros publicados em Portugal são, na maioria dos casos, escritos em português. Os publicados no Brasil também porque o Acordo diz que a língua é comum. Se se quer saber o nível cultural de ambos os povos faz-se assim: tocam as Trindades. E a altura em que o sol declina. Os que estão encarregados de proceder ao inquérito vão ali à Beira-Alta ou ao Amazonas, entram pelo batalal adentro ou pelo capim fora e observam o camponês das duas regiões. A hora das Trindades, além de outras actividades mais ou menos bíblicas, o camponês pára de trabalhar e senta-se num calhaus ou num declive. O senhor da estatística aproximase e vê que o trabalhador tem na mão direita a enxada ou o foicinho e na outra o LIVRO. Isto, regra geral, porque há os casos dos camponeses canhotos (raros) em que as coisas se passam ao invés. Na mão esquerda é que têm a enxada e na direita o livro. Mas este pormenor só interessa para o funcionário preencher o capítulo «observações» do respectivo impresso. Depois pergunta-se ao camponês se o livro que está a ler é: a) edição portu-



guesa ou edição brasileira; b) autor luso ou carioca (paulistano, baiano, etc.); c) poesia (aqui há que atender às várias formas poéticas) ou romance (deve haver igualmente espaço para anotar se o livro pertence ao neo-realismo ou ao «nouveau-romans», etc.); ensaio (importante distinguir o tema, isto é, se se trata de assunto técnico como, por exemplo, o uso do tractor no cultivo da batata ou de assunto filosófico-social) ou teatro; humor (incluindo anedotas, selecções e publicações que-jandas) ou histórias aos quadradinhos. Pode acontecer ainda que o livro não seja português e então o investigador anota o título e o autor na rubrica «literatura em língua não pátria».

Este trabalho de investigação científica deverá ser realizado por uma enorme cadeia de exploradores estatísticos, em ambos os países, com o que, além da preciosa vantagem de se tornarem conhecidos valiosos dados para o exame da cultura geral das duas nações se proporcionará trabalho a milhares de indivíduos possuidores destes cursos de investigação estatística actualmente desempregados por não se saber que temas se devem analisar por tais processos.

Creemos que a sugestão pode ser bem recebida atendendo a todos os factores expostos e à crescente boa-vontade demonstrada publicamente quanto à promoção das literaturas de cá e de lá.

artigo de fundinho

UM CERTO HUMOR

N.º 29 — 22-7-1969

ANTOLOGIA

MARK TWAIN

A ILHA DA TRANQUILIDADE

Washington, 10 de Dezemb, de 1867

«Podes dar-me informações sobre as ilhas que o Governo se propõe comprar, e se este tem, realmente, intenções de as comprar?»

O período citado tirei-o de uma carta que acabo de receber, assinada pelo meu tio. Querem saber quem é o meu tio? Posso responder-lhes que é um homem trabalhador, sério, e que quer encontrar para si um modo de vida honesto e simples, mas tranquiho acima de tudo. De facto é daqueles a quem agrada levar uma vida retirada e sem incidentes. Julgou por isso fácil satisfazer os seus desejos na ilha de Saint Thomas, adquirida recentemente (*); mas, ao que parece, não há nela a calma que tanto desejava.

Fora um dos primeiros que se dirigiu para a ilha, mal soube da aquisição. Chegou a Saint Thomas em companhia de um representante do departamento do Estado, o qual levava fundos mais que suficientes para pagar o preço da ilha. O meu tio pôs o seu dinheiro no mesmo cofre e, quando desembarcou, acompanhado do agente, para ir buscar o recibo, os marinheiros aproveitaram-se da ocasião e abriram o cofre, levando tudo o que havia em metálico. Desgraçadamente aqueles homens não distinguiram entre os fundos do Governo, que toda a gente pode roubar, no uso de um direito legítimo, e os do meu tio, que mereciam respeito por pertencerem a um particular.

O meu tio voltou aos Estados Unidos e levou mais dinheiro. Mal chegara ainda a Saint Thomas foi atacado pelas febres, pois ficou desde já dito que há sete tipos de febre naquela ilha. A debilidade em que o tio se achava, por motivo das insónias e da agitação do seu espírito, predispunham-no para as enfermidades características daquele clima. A primeira febre não ficou bem curada, e, sucessivamente, viu-se atacado pelas outras seis. Apesar da sua rectidão e bons princípios o meu tio não é por natureza muito afecto

a este tipo de doenças, e ficou muitíssimo fora de si quando viu que estava em perigo de morte.

Contudo recobrou a saúde e, ao desaparecerem completamente os seus achaques, quis trabalhar. Estabeleceu-se numa quintazita no campo. Ainda nem sequer tinha acabado de demarcá-la, caí-lhe em cima aquela célebre tempestade, que tantos estragos fez na ilha. A quinta do tio foi arrastada pela corrente, e diz-se até que as águas a levaram para Gibraltar ou algum outro ponto circunvizinho. A filosofia do meu tio é tão inalterável que não se modificou com a catástrofe, nem fez quaisquer tentativas para recobrar o terreno, muito embora tivesse quase a certeza de que este se achava realmente em Gibraltar.

Subiu, em vez disso, a uma montanha e comprou outra propriedade rústica, tratando de verificar que estava longe de qualquer possível acção do mar, mesmo no caso de um ciclone como o anterior. A montanha era uma das melhores que havia no país, e a quinta não lhe ficava atrás. Mas não serviram de nada as precauções do meu tio, pois logo na noite seguinte houve um violento terremoto, e toda a propriedade ficou reduzida a um montão de grãos de areia. E o pior de tudo é que estes grãos se misturaram com os de outra quinta imediata e ninguém seria capaz de distinguir entre os dele e os do vizinho.

Para resolver a questão teriam de recorrer à acção dos tribunais, mas o meu tio tem o maior dos horrores a demandas, muito mais agora que tudo o que desejava era apenas uma vida tranquila na pacífica ilha de Saint Thomas.

Depois de bem naduras reflexões abandonou a montanha e quis experimentar a sorte nas terras baixas. Nem podia ser de outro modo pois que queria montar uma estância de ladrilhos. Comprou o terreno apropriado e fez mil ladrilhos que pôs a secar antes de os levar ao forno. Mas a sorte era-lhe contrária, segundo tudo parece indicar. Formou-se ali mesmo um vulcão, e os ladrilhos do tio foram

parar a mais de seiscentos metros acima do nível da planície em que montara o estabelecimento. Isto contrariou-o muito. Subiu lá acima a ver os ladrilhos, embora, segundo me mandou dizer, já os tenha encontrado muito bem cozidos com o fogo do próprio vulcão, o transporte pareceu-lhe muito pouco possível. Ele cre que o Governo é que se devia encarregar da tarefa, ou fazê-la por sua conta, visto que comprou a ilha e assume portanto a protecção das vidas e haveres de todos os que se estabelecem em Saint Thomas; mas, apesar desta convicção, tudo sacrificou aos seus desejos únicos de paz, e não pensou em levar por diante aquela justa reclamação.

Como por essa altura se achavam ali dois barcos de guerra o seu tio aproveitou a ocasião para fazer um reconhecimento geral da ilha, com a certeza de que encontraria um sítio apropriado aos seus designios de achar por fim a tranquilidade por que só e tanto ansiava. Mas uma espantosa onda atirou com os dois navios mesmo para o centro da ilha, e o meu tio salvou-se por um triz. Este acontecimento acabou por o deixar desalentado, e pensa agora que deve renunciar a todas as explorações por mar.

Mas que fazer? Já antes tinha querido estabelecer-se no Aasca, mas os ursos de tal modo o perseguiram que lhe amarguraram a existência e acabou por deixar também aquele país para nunca mais voltar. Justamente para não ter que se haver com os ursos pensara na ilha que acabamos de comprar. Mas depois disto tudo já começa a ter a impressão de que a ilha não é bem para homens como ele. E isto explica a sua pergunta do princípio. O meu tio quer saber se o governo tencionava comprar outras ilhas. sabe que se fala na aquisição da ilha do Porto Rico. Se o Governo comprar a ilha, e se esta oferecer possibilidades de uma verdadeira tranquilidade, lá está o meu tio caído para se estabelecer em Porto Rico.

Mas, será efectivamente Porto Rico uma ilha para homens como o meu tio? E, mesmo que seja, comprá-la-á o Governo?

(1) A ilha de Saint Thomas, pertencente à Dinamarca, estava para ser vendida aos Estados Unidos em 1867, mas a operação abortou, quando já toda a gente a julgava consumada.

ilustração da semana

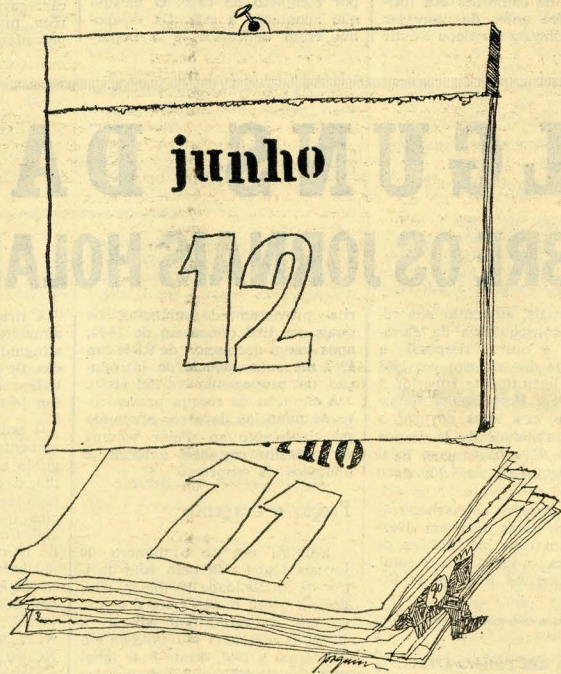
Elementos vindos de outros planeta desembarcam ua C. F.

Eusébio quer ganhar dez contos por dia a fim de construir casas de renda económica para os necessitados.

Desconhece-se o paradeiro de várias senhoras da Alta Sociedade.

Joaquim Agostinho teve uma brilhante presença na Volta a França. Como prémio do seu clube será obrigado a correr a Volta ao nosso País.

O escritor Ambrosino de Freitas pensa escrever dentro de dias um longo ensaio acerca da sala de ensaios de Houston, a imagem mais vista na TV nos últimos dias.



«PENSO, LOGO EXISTO. QUE GIRO!» (Descartes)

EX-PAI DESNATURADO, MOIDO PELOS REMORSOS, PRETENDE TROCAR UM FILHO MARTIR, POR UMA CRIANÇA FELIZ

Numa época em que apesar dos enormes progressos alcançados ainda não deixaram de ser moda os sentimentos crapulosos, a ânsia de se progredir economicamente apenas esforçando-se por enganar e escravizar o próximo, onde os conceitos morais e esclarecedores da dignidade humana ocupam um lugar muito secundário, e mesmo assim apresentados da maneira confusa, apenas como necessidade decorativa, para que aqueles que vivem na escuridão maldosamente construída não se apercebam da trágica realidade, continuando assim a alimentar à custa das mais humilhantes iniquidades essa fauna insaciável de parasitas.

Todos aqueles que estão em condições de esclarecer com a sua luz a verdade fazendo dela o seu sacerdotio, têm sem dúvida a tarefa mais ingrata que um homem pode cumprir mas também aquele que mais os dignifica.

Não deixou de me despertar especial interesse a vossa página cultural, só lamento sendo um jovem como vocês não poder colaborar por falta de instrução. Não compreendo a técnica e o alcance da poesia ou os termos científicos dos artigos, da mesma maneira me será impossível fazê-los.

Não passou contudo despercebido o alcance esclarecedor e humano das vossas intenções. Foi como que

um golpe na cortina que obscurece o meu mundo deixando passar por ele um raio de Sol de esperança, mostrando mais uma vez que seja qual for a instrução ou meio social em que os homens vivam existe uns pontos comuns em que todos se podem compreender, quando não se deixam arrastar pela sádica mania de superioridade, adquirida por condições privilegiadas, ou por ódio ou inveja em não poderem bramar, o chicote do verdugo.

E pois com a intenção de declarar a minha profunda gratidão a todos aqueles que fazem da verdade esclarecedora a sua bandeira não receando as ameaças e tentativas de ridículo dos mediocres mal intencionados tendo apenas em vista a união de todos pelo santo esclarecimento, desmonopolizando a sabedoria que escrevi estas simples palavras.

Não escrevi esta carta com a principal intenção de ser publicada, apenas com a sentida obrigação de ser grato. Seria para mim uma honra poder expressar a minha gratidão pessoalmente a todos aqueles que são dignos dela.

Lamento não ter intrusão suficiente para poder expressar de maneira mais compreensiva aquilo que sinto.

Em cada terra se há um rio e um fruto amadurece para completar uma árvore e as mãos se erguem no coro que chega e tu te ergues nas minhas mãos

avanço pela boca do tempo com a boca que construí para viver e se acaso há poucas palavras para cantar palavras quero plantar para colher

MARIO RUI CORDEIRO

UM OPERARIO

elo

opinião nossa

JOÃO BANDEIRA (Sacavém) — As esperanças confirmaram-se. Nestes dois últimos poemas recebidos, há uma quase certeza na elaboração dos poemas. «Por isso temos mãos e olhos», é o mais fraco: uma imagética um bocadinho fraca. Nele ainda, alternas com bons momentos:

*Libertas o voo ferido
mesmo sem areia sem mar,
é o beijo*

Vamos publicar «Poema para criar mais árvores», por ser dos dois o mais equilibrado.

FERNANDO ALMEIDA RIBEIRO (Viseu) — Nem sempre aquilo que pretendes consegues na totalidade. Isso não impede que estejas, pelo menos como modelo, a ser útil ao juvenil. Mas, é mais do que isso. Tens de facto umas certas possibilidades de exercer crítica. A crítica é muito útil e necessária no juvenil porque de jovens e para jovens.

Tens vindo a mandar-nos muitas críticas e têm sido publicadas. Elas são as tuas críticas a determinados livros. O defeito maior, parece-nos ser uma certa falta de independência, (por enquanto), no julgamento. Mas, isso com o tempo chegará. Essa falta de independência no processo e no resultado estão melhor patenteados na crítica a «As palavras e a música»: aqui usas e abusas de citações.

Pedimos-te que, escrevas dum só lado das folhas e se possível com uma letra um pouquinho mais legível. Até sempre.

JOSÉ H. ALMEIDA COSTA (Viseu) — «As palavras acessíveis / /no limiar dos lábios». As palavras, têm de ser acessíveis também aqui e agora. Alguns dos «colaboradores» enviam «poemas» com enormes aglomerados de palavras (como os bifos em que não há carne, mas há batata). Não é bem o teu caso. Mas as palavras ainda se amontoam, são como os rochedos enormes, que mal param nunca mais andam. Nunca mais fazem sentido. Aguardemos os trabalhos prometidos, como sinal de dias melhores.

HELDER DOS SANTOS PINHEIRO (Sacavém) — Destas duas cartas, esquecemos a primeira (não, não esquecemos: a linguagem é muito complicada, adjetivo para aqui, adjetivo para ali, um discurso sem ritmo, uma confusão muito razoável).

Quando recitas Maiokowsky, estás quase, quase a encontrar um fio por onde começou a meada. Mas, repara nisto que escreveste e redu-lo à expressão mais simples.

*Eu queria
escrever o sonho
o sonho imaterial
do nosso amor
mas as mãos
tremem nas palavras
que não dizem
nosso peito
nosso ser.*

As palavras no amor, agarram-se sempre ao peito, ao ser. Nada mais é preciso dizer de amor. (E do amor pela poesia).

JULIO ARAUJO PINTO (Oliveira de Azeméis) — Levantaste um pouco da lebre. Isto é, não deixaste ficar em silêncio aquilo que te parecia errado. Assim é que é bom. No entanto, e esta não é só a nossa opinião. Será necessário que o tivesses feito com uma maior elegância, para evitar susceptibilidades.

Quanto aos trabalhos que nos prometes, ainda não chegaram.

PINTO DE GOUVEIA FILHO (Covilhã) — «Imagem», é uma choraminguice, que nem para os postais que circulam no dia da mãe, seria lá muito boa. Não é totalmente. Há aqui e além um pressentimento de que esse não pode ser o caminho. Mas, não há dúvida, o tema não dá para mais. Quanto o «maio», é tempo de flores e de... poemas, em forma de carne viva. O teu é uma carne pálida. Mas, que promete.

MÁRIO RUI CORDEIRO (Abrantes) — Nada mais para te dizer do que em ti, as palavras encontraram um poeta. Um abraço.

ROGERIO VIDIGAL



NÚMERO 17

A BOCA NO SANGUE

Mesmo imóvel, era então o tempo de fugir, porque era nele o reencontro diário das bocas, a clara ternura de falar histórias e promessas, a furiosa vergonha de inventar a pureza. Pelos dedos caminhavam as horas, a antecipação do medo. Mas desenhavam-se ainda longas clareiras, onde à noite se podia dançar, rostos onde as mãos poisavam reconhecendo uma vontade incrível de vida, um quase desejo de barcos navegando por dentro de nós, barcos sinceros, infantis. Era aquela esperança ainda de matar o medo sem violência, talvez já a loucura de acreditar nos homens que gritavam nas praças. Porém, ruidosa era a oficina onde limpávamos o futuro. Ali, dentro dos aplausos e da festa, criavam-se as vivas facas crepitantes.

Vieio então o claro assassino, meu líquido amante, percorrendo todo o espaço da boca, beijando os húmidos gritos do pescoco, as superfícies quentes da proibição corpórea.

No interior, empurrando, as rebeldes coxas antigas gritaram. O mãe da resoluta barriga: teu filho move-se no deserto da pele. Por que foi dado à luz já enforcado? Sua voz trunca-me a boca, roi-me os joelhos, perfura-me.

A voz é o sangue correndo os ossos, o boca sonora. Não há já espaço onde se recolham as pétalas, os homens abandonaram o país dos brancos seios.

JÚLIO HENRIQUES

Ainda as palavras

Pegar nas palavras. raivosamente nas palavras, colocá-las umas seguidas às outras nas suas exactas posições. definir-lhes os contornos. depois abri-las lentamente e escutar o seu rumor estranho rumor que nos transporta quase diria vaporosamente através de todos os espaços e de todos os tempos ao encontro de todas as coisas e de todas as comunhões.

pegar nas nas palavras. raivosamente em todas as palavras. nas palavras moles nas frívolas nas duras como pedras nas de pedra nas úteis nas proibidas nas loucas nas simplesmente envergonhadas e cristalizá-las nos seus diferentes modos.

pegar nas palavras, esventrá-las, fazer sair de cada letra um ovo. de cada sílaba um filho.

pegar nas palavras e dissimíná-las como peixes ou pássaros.

LICASTRO

A SALA

um livro de poesia sobre a mesa e uma grande falta de imaginação. soam palavras matemáticas e a saudade do ar livre convida (ou sem vida?) a cometer erros previstos.

o desejo de esquecer não se realiza, aumenta. inventamos uma flor a nascer no soalho... extreamento belo, mas... o pó está velho e aglomerado, não há nada a fazer.

JOÃO BANDEIRA

RE VI SOR

TÍTULOS

- **A C. P. aumenta as suas tarifas. Comboios mais caros a partir do dia 20.**
- **Eleições livres — promete o presidente do Vietnam do Sul.**
- **Mais 10% do vencimento base em cada nova comissão (a partir da terceira) para os militares nomeados para as província ultramarinas.**
- **Mais de 50 milhões de contos o lucro em 1968, segundo o relatório da TAP.**
- **Desconto de 50 por cento (nos comboios de médio e longo curso) para passageiros com idade igual ou superior a 65 anos.**

(Dos jornais)

ORDENADOS A DOBRAR NAS FÉRIAS BELGAS

A Bélgica possui o mais progressivo sistema de férias de todos os países do Mercado Comum.

O projecto de lei sobre o pagamento do dobro do salário durante três semanas foi aprovado pelo Governo.

Em França, os assalariados beneficiam de quatro semanas de férias, mas não recebem o dobro do salário, o que significa que o sistema belga é o mais progressista.

(«Diário de Lisboa», 27-7-69)

MÚSICA PORTUGUESA

Teima-se no velho «slogan» da música portuguesa. Mas, afinal, que música portuguesa? Aquele escrita musical sem verdade, com frases «palmadas» aqui e ali, feita por mistificadores que confundem música com «fungagá»? Que música? As cantigas do Calvário, da Madalena, da Maria Pereira, da Simone, do Artur Garcia? A pornografia na voz de um certo Tony de Matos? ou a tradicional romaria, de nuances folclóricas, nos gritinhos de vidros partidos de uma certa Tonicha?

Quando será desveredado o segredo do que se entende (ou en-

tendem determinadas pessoas), por música portuguesa?

Porque não se dá acesso aos que cantam boa música, sem curarem de saber se é portuguesa? E, que acontece muitas vezes esta coisa simples: trata-se, realmente, de verdadeira música de raiz portuguesa. E não é sádica, peganhosa, trágica, onírica, piegas.

MIGUEL SERRANO
(«Vida Mundial», 27-6-69)

ACORDO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

A Comissão Conjunta para o acordo cultural luso-brasileiro iniciou a noite passada uma sessão nesta cidade (Rio de Janeiro) para avaliar as realizações e discutir as necessidades.

A sessão regista-se na véspera de uma visita oficial ao Brasil do Presidente do Conselho de Portugal, professor dr. Marcelo Caetano, que se realiza de 8 a 12 de Julho.

Espera-se que a Comissão sane diferenças existentes, incluindo uma queixa brasileira de que, embora o estudo da literatura portuguesa seja obrigatório nos colégios brasileiros, o estudo da literatura brasileira é facultativo em algumas escolas portuguesas e não está incluído no programa das outras.

(Dos Jornais, 2-7-69)

CONFERÊNCIAS

em Moscovo

Com a cerimónia da assinatura do seu documento principal, terminou a Conferência Internacional dos Partidos Comunistas, em Moscovo, que durou três dias. Cinco dos 75 partidos representados não assistiram a esta última sessão. Outros quatro partidos assinaram apenas um dos quatro pontos do documento, e ainda houve cinco que o assinaram completo, mas com reservas. O documento define a situação internacional, as relações entre os partidos comunistas, as relações entre o movimento comunista e outros grupos das esquerdas, e estabelece ainda um programa conjunto de acção anti-imperia-

lista. A reunião cimeira decidia também convocar um futuro Congresso Mundial Anti-imperialista, onde tomem parte todas as forças revolucionárias e das esquerdas.

em Varsóvia

A convite da Comissão Polaca de Solidariedade com os Povos de África e da Ásia, chegou a Varsóvia uma delegação do Movimento Popular de Libertação de Angola. A delegação é chefiada por Agostinho Neto, presidente do Movimento, e por Ali Kadto, representante do M.P.L.A. na organização de solidariedade afro-asiática no Cairo. Estão previstos encontros com dirigentes polacos das organizações da juventude e dos círculos sociais-políticos.

A MINORIA NO PODER FALA DA MINORIA NO PODER

Subitamente chegam à nossa mesa três livros de jovens poetas: primeiro «Algumas Palavras», de Eduardo Guerra Carneiro, com a chancela da colecção Nova Realidade (distribuída a partir de Tomar); depois «O amor e a guerra», de A. César Oliveira e «Rota — homens contra homens», de J. Vigário Santos Silva, ambos editados no Porto pelos seus autores.

Fica-se a pensar que César Oliveira e Santos Silva gastaram muito dinheiro para dar a ler estes poemas. Dos três só Guerra Carneiro teve sorte ao ser aceite por um editor corajoso: o livreiro (é assim que ele gosta de imprimir o nome) Júlio Estudante. No fundo ninguém quer lançar jovens autores. Maria Isabel Barreno, a autora de «De noite as árvores são negras», ainda não conseguiu ver publicado o seu primeiro original e quanto ao segundo chegou a desesperar. Por isso ela falou ao nosso suplemento sobre uma cooperativa de escritores novos — nos moldes da Gravura — como sendo «experiência a tentar», já que «os editores temem o risco dum escritor novato» e «julgam jogar pelo se-

guro editando o que já está aceite».

A quase totalidade dos jovens autopublicam-se e nove vezes em dez recebe como resposta o silêncio ou a indiferença. Não temos república das letras nem coisa que se pareça: a minoria instalou-se no poder.

(Suplemento Literário do «Diário de Lisboa»)

DO TEATRO

A Companhia de Teatro Alegre, de Henrique Santana, é um dos «casos» pelos quais mais expressivamente se afez a confrangedora mediocridade do panorama teatral português.

Trata-se de arrancar ao público — seja a que preço for da pornografia inclusive — gargalhadas gratuitas; trata-se de fabricar o riso segundo receitas de cozinha duvidosa e truques de algebeira. Trata-se de alienar, de fazer esquecer os problemas (tal como o espectáculo-futebol dos domingos), de iludir as inquietações, de mascarar as realidades, de adormecer as consciências. E trata-se sobretudo, de perverter o gosto do público — pelo que não se podem apresentar as desculpzinhas habituais de que o teatro não é, necessariamente, «alertador de consciências».

C. F.

O INTELLECTUAL

Dada a separação classista da nossa sociedade, e porque o intelectual português está, muitas vezes, condenado a «subir» ideologicamente na escala das classes, penso que será de grande utilidade a leitura de Gramsci, para que certas «lições» não esqueçam ou, por simplismo, não se meditem. E que há grandes afinidades entre certas problemáticas comuns ao mundo de Gramsci e a outros mundos.

Levi Condinho

C. F.

A nossa ponte a construir (para a Lina)

tenho vindo a construir uma ponte sobre a nossa ausência
cala gesto meu tem sido um mergulho
na profundidade do rio a procurar alicerces
e cada sorriso teu tem sido um ferro a mais
em cada pilar.

e eu tenho-me preocupado em construir pilares fortes.
para isso tem contribuído a força
dos nossos olhos.

tenho vindo a construir uma ponte
quando estiver pronta hei-de chamar-te
e havemos ficar horas inteiras a olhar
para o rio que tu e eu havemos baptizar
com o nome de mundo
por a água vir turva e às vezes trazer a cor do sangue.

tu nunca tinhas pensado numa ponte assim sobre o mundo
com as mãos cravadas na rocha
e os pilares formados por dedos sólidos
no fundo de nós
mas eu tenho vindo a construí-la.

CARLOS ORTIL

EUSEBIO C. MARTINS

PARA QUANDO ME ESQUECER DE TI

Ao JOAQUIM DA SOLEDADE

Ah! como tu te enganava
poeta

na minha memória
a dor do parto
é de minha mãe.

a sua coincidência
de mulher

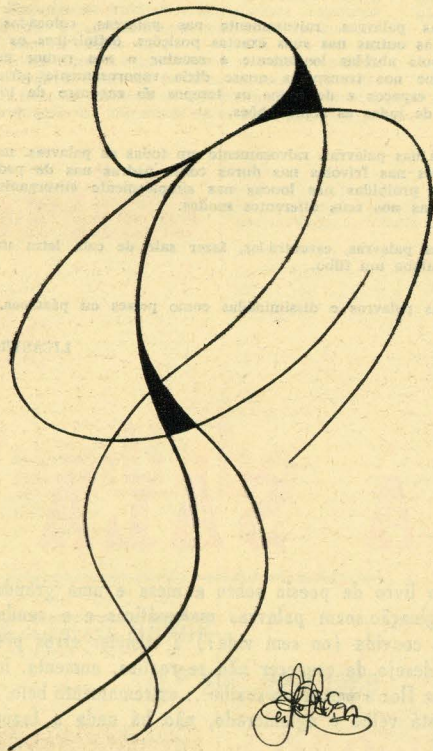
é que vive

paralelamente
no meu sangue.

os seus gritos

esses

estão-me
pela garganta...



Desenho de Duarte d'Oliveira

REPÚBLICA JUVENIL

A LIGA DE CEGOS

«JOÃO DE DEUS»

ASPIRA OBTENÇÃO DE SUBSÍDIOS

E INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

Ontem à tarde, em reunião promovida pela Liga de Cegos «João de Deus», na sua sede, na Rua de Santa Marta, 45, 2.º, os srs. dr. José Pinto Taborda Castelo Bran-

OS TRÊS MORTOS

no desastre de automóvel na Chamusca são hoje sepultados

Realizam-se hoje, em Santarém, para o cemitério local, às 17 e 18.30, respectivamente, os funerais do sr. Manuel Seca Vieira, de 34 anos, casado, natural de Vila Nova de Ourém e funcionário da F.N.A.T. nesta cidade e dos srs. Laurentino Beja da Silva, de 35 anos, casado, natural da Portêla das Padeiras, Santarém, também funcionário da F.N.A.T. e Vítor Manuel dos Santos da Conceição, de 15 anos, natural desta cidade, que foram vítimas de um desastre de viação, à entrada da Chamusca, na curva conhecida por «Tentadero».

1.ª coluna

QUESTÕES DE LÍNGUAS

A gente não sabe lá muito bem porque é que deitar a língua de fora é sinal de má educação, então não se está mesmo a ver que a língua também pode morrer asfixiada dentro da boca e coitadinha, se ela não sai cá para fora de vez em quando para tomar ar e ganhar aquele tom rosadinho tão bonito que as línguas das outras pessoas têm, acaba por ficar negra, negra e se o corpo pode tirar a roupa para apanhar ar e sol na praia, também a língua pode sair da boca para fora para apanhar sol e luz e depois também é verdade que ela anda sempre molhada e eu até me admiro como é que ela ainda não apanhou uma constipação daquelas valentes, se calhar é por estar já habituada a estar sempre molhada como aquele menino que mora ali numa barraquinha no pé da minha casa e anda sempre descalço e a minha mãe diz que se eu fizesse o mesmo acabava por me constipar mas ele não, porque ele, tal como a minha língua, já está habituado a andar com os pés no molhado e além disso há também as línguas dos cães que essas quando têm calor andam mesmo de fora e eles não se importam nada que lhes chamem malcriados e eu também não e por isso vou deitar-vos a todos a língua de fora muito, muito, muito e com licença já está, pronto!!!

CARLOS CORREIA

O falecimento do pintor D'Assumpção

Realizou-se hoje para o cemitério de Benfica o funeral do pintor Manuel Trindade d'Assumpção, figura de relevo das artes plásticas, de projecção internacional.

Estudou em Paris, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e expôs em 1958 no Porto, em Lisboa e em Paris. Participou no I Salão de Arte Moderna na Casa da Imprensa, em 1958, nos dois primeiros Salões dos Novíssimos e no I Salão de Arte Moderna, em Viana do Castelo (1959), no VI Bical de S. Paulo, etc.

O artista D'Assumpção — assim se assinava, está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea, Nacional Soares dos Reis, Sousa Cardoso, de Amarante e Biblioteca da Câmara Municipal de Matosinhos.

Alguns dos seus quadros pertencem às galerias de Paris, Berlim e Oldenburgo (Alemanha).

Era casado com a sr. D. Maria Elisa Rodrigues Worm d'Assumpção e pai dos meninos Isabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de oito e cinco anos de idade; filho do sr. Luís d'Assumpção e da sr.ª Ernestina Lopes; e genro do sr. Júlio Rodrigues Worm, gerente comercial, da sr.ª D. Elisa Irene de Oliveira Rodrigues Worm. Nasceu em 24 de Abril de 1926, contando, por isso, 43 anos.

OS ALUNOS REPROVADOS NO 1.º CICLO PODERÃO MATRICULAR-SE NO 2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota:

Têm chegado ao Ministério da Educação Nacional vários pedidos de famílias de alunos que foram reprovados nos exames do 1.º Ciclo Lical e nos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. Em tais pedidos reflecte-se a apreensão causada pelo facto de, no próximo ano, já não funcionarem os referidos ciclos de estudo, e exprime-se o receio de que, por tal motivo, os alunos agora reprovados venham a ter de recommear os seus estudos com a matrícula do 1.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o qual, como já é do conhecimento público, veio substituir o 1.º Ciclo Lical e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Esclarece-se que foram oportunamente tomadas todas as providências aconselhadas por esta situação de transição, que aliás abrangerá um número de estudantes pouco elevado, dado que a percentagem dos alunos que este ano não obteve aprovação foi muito baixa, e consideravelmente inferior à dos últimos anos.

Os alunos agora reprovados poderão no período normal (de 20 de Julho a 15 de Agosto) matricular-se no próximo ano no 2.º ano do Ciclo Preparatório, e serão integrados em turmas especiais onde a metodologia e as rubricas dos programas permitam uma acessível adaptação; participarão desde início em aulas de recuperação em grupos rdeuzidos; os alunos oriundos do Ciclo Preparatório do En-

UM COMUNICADO do Ministério da Educação Nacional

Do Ministério da Educação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

A propósito das dúvidas chegadas ao conhecimento do Ministério da Educação Nacional, a propósito do despacho ministerial que determinou que no corrente ano não se realizassem exames de admissão nem inscrições no primeiro ano dos cursos de Serviço Social e Complementar de Ciências Antropológicas que funcionam no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, esclarece-se:

O teor do despacho é o seguinte:

«Considerando que, por despacho ministerial de 27 de Abril de 1964, foi autorizado o funcionamento no Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário de um curso de Serviço Social, o qual veio a ser completado com um curso complementar de Serviço Social, por despacho ministerial de 7 de Março de 1967, devendo ambos os cursos funcionar junto do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina;

Considerando que igualmente foi criado um curso complementar de Ciências Antropológicas para funcionar junto do mesmo estabelecimento de ensino superior, por despacho ministerial de 17 de Agosto de 1968;

Considerando que se tem suscitado dúvidas sobre a criação destes cursos superiores por simples despacho ministerial; e que a importância intrínseca de tais actos aconselha forma mais solene, a qual só deverá ser dispensada em casos de legalidade incontroversível;

Considerando que é de manifesta conveniência a prévia prospecção das possibilidades de colocação dos diplomados dos cursos a instituir, e que, no caso presente, se desenhavam já situações de desemprego ou de sub-emprego;

Considerando que se encontram em curso os trabalhos de reforma dos estudos superiores em Portugal e que deve ser em função das linhas dominantes dessa reforma que se hão-de erigir os novos ramos e cursos do ensino superior;

Considerando que os cursos actualmente em funcionamento podem constituir úteis experiências pedagógicas, e que aos alunos que já iniciaram, com aproveitamento, aqueles referidos cursos, deve ser garantida a possibilidade de neles prosseguirem até à respectiva conclusão;

Determino que:

a) Na corrente época de exames e bem assim na de Outubro próxima, e futuramente, não se realizem exames de aptidão nem se admitam inscrições no 1.º ano dos referidos cursos;

b) No próximo ano lectivo, funcionam unicamente o 2.º e 3.º ano do Curso de Serviço Social, o 2.º ano do Curso Complementar do Serviço Social e o 2.º ano do Curso Complementar de Ciências Antropológicas.

Ficaram, portanto, devidamente acutelados os legítimos interesses de todos os alunos que se encontravam a frequentar os referidos cursos, visto que eles poderão transitar para o ano seguinte, cujo funcionamento se mantém, tendo apenas sido determinada a não admissão no ano de entrada. Em relação aos estudantes que se propunham iniciar no corrente ano tais cursos está assegurada a possibilidade de requererem a inscrição ou exame de admissão em quaisquer outros cursos superiores para os quais possuam a alínea correspondente do 3.º ciclo liceal. Foi ainda considerada a situação dos estudantes com aproveitamento incompleto, em relação aos quais se prevê que possam transitar de ano, realizando o exame das disciplinas em que não obtiveram aprovação no final do próximo ano lectivo.

Em tudo houve o propósito de evitar prejuízos derivados de uma situação de transição, pela qual os estudantes não são responsáveis.

Como se acentua no despacho transcrito, encontram-se em curso os trabalhos de reforma dos estudos superiores no nosso país, e deve ser dentro do conjunto dos planos de estudos a instituir que se há-de determinar o lugar e a natureza dos cursos que até ao presente funcionavam no I.S.C.S.P.U. Nos termos em que tais cursos tinham sido instituídos, eles visavam apenas a formação de pessoal para o Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, departamento dependente da Junta de Investigações do Ultramar, e portanto não se articulavam organi-

(Continua na 15.ª página)

FESTAS DA MEADELA

A prosseguir o programa das Festas da Meadela, que se prolongam até ao próximo dia 27, realiza-se hoje, às 21.30, na Quinta de Angola, um espectáculo de Variedades, com a colaboração de amadores. Depois de amanhã efectuar-se-á, no mesmo local, a Noite de Teatro, pelo Grupo Cénico da Meadela.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

da província

IMPrensa REGIONAL

CLANDESTINOS NA SERRA DA MIRA

Na Serra da Mira, limite do concelho de Oeiras, para o espectro da Brandoa, A clandestinidade, no campo da construção, ali instalou arraiais. Como se pode ver, pequenas moradias e outras já mais avantajadas brotam do chão árido por cômodos e encostas e conquistam o seu lugar ao sol.

A Câmara de Oeiras, avisadamente, tomou já posição e determinou medidas que creê eficientes para sustar a investida. Porém... neste caso, para já e por enquanto, não podem os factos ser analisados à luz fria de códigos ou posturas, devendo atender-se às implicações humanas e sociais que os mesmos revestem.

Dizer-se, simplesmente, que a clandestinidade invadiu a «Serra da Mira» ou que o caso da «Brandoa» está prestes a repetir-se, não representando, em absoluto um falsear de factos, pode conduzir a precipitadas conclusões e a decisões, se não injustas, pelo menos desproporcionadas e socialmente desaconselháveis.

É verdade, também, que o problema da «Brandoa» deve ter começado como este «Serra da Mira». Assim, impõe-se prudência na acção repressiva mas consideração pelas razões que para o campo da clandestinidade arrastam os pioneiros deste novo aglomerado populacional.

Por enquanto, quase todas aquelas famílias são constituídas por gente humilde que alberga no fundo da alma o legítimo desejo de possuir casa própria. Casa pequena e seu lundo, paredes ao alto, telhado, onde possam viver, e os seus, sabendo que na velhice ela constituirá o porto de abrigo, o refúgio. Ou terreno compraram-no (120\$00 o m², não já muito barato) com a condição de o liquidarem em prestações mensais. E assim levantaram as paredes toscas; e assim lançaram os telhados para iniciarem seguidamente os rebocos e os acabamentos finais.

Quase tudo gente humilde, ansiando melhorar a situação difícil em que a vida, para eles renegada, os aprisionou.

É à força dos próprios braços que cavam os caboucos, que levantam muros, que amassam e caíam... É ao preço de muito suor que formam o que virá a ser o «Lar».

Falámos com alguns, com algumas; escutámos amargas odisséias... «Ganho quatrocentos escudos por semana»; «Vim há dois anos do Ultramar»; «Vou a pé até à Pontinha, quarenta minutos a andar»; «Só temos água de dois poços»; «Sou eu, a mulher e três filhos; um é aleijadinho»; «Ora, como há-de ser roubamos à barriga»; «A gente precisa de um toco, não é verdade? As rendas não podemos chegar»; «E aos domingos e depois do dia de trabalho que vamos construindo a casa, por vezes, um amigo lá dá uma ajuda».

É assim, na verdade. E uma gesta que se escreve naquela descampado. A civilização fica longe, não há luz e a água é pouca mas ali será a «casa» com que sonham.

Naturalmente que o perigo está presente, Amanhã podem chegar os aventureiros, aqueles que se lançarão na especulação dos terrenos e dar casas, tal como aconteceu na «Brandoa». Isto é que é preciso impedir.

Estamos certos de que o Presidente do Município, jure publicamente tem afirmado a firme disposição de atender aos diferentes problemas sociais do seu concelho, não deixará de ir estudar

este caso «in-loco», conversar com aquela gente humilde «que nem sequer sabe o que é clandestinidade» mas que deseja, precisa, e tem direito a uma casa.

Talvez que ali na «Serra da Mira» pudesse nascer o primeiro grande aglomerado habitacional destinado às famílias humildes que neste concelho de Oeiras não tem uma casa para habitar.

«Notícias da Amadora»

O telefone não tocou e o homem morreu

No domingo, 6 do corrente, retirou o telefone na redacção do nosso jornal.

Do outro lado do fio, alguém afitou solicitação a nossa intervenção para a reabertura de uma estação de telefones da área dos C. T. T.

O motivo deste apelo cifrava-se numa tentativa para salvar uma vida, pois, internado num hospital em Lisboa estava um homem em estado grave e sem fala.

Para se poderem ministrar os tratamentos adequados, foi solicitada a presença de uma pessoa de família que falasse pelo doente, dadas as complicações que pode-

riam advir num tratamento sem conhecer, previamente, os princípios da doença.

A reabertura da estação foi uma tentativa infrutífera, e porquê?

Veja-se só isto!

Está instalada numa casa particular.

Evidentemente que nenhuma habitação particular deve estar sujeita à «prisão» do telefone público. Era domingo de verão e a praia convidava. Porque não sair em passeio?

Ora não condenamos os locatários por esta anomalia, mas os C. T. T. Têm grandes responsabilidades!

— O homem morreu!

Poderemos afirmar que morreria na mesma, se as declarações tivessem chegado a tempo? Nada nos garante, mas a dúvida fica-nos pairando na mente.

E a estrada?

A povoação onde residia o doente situa-se no concelho de Sobral de Monte Agraço, perdida no meio da serra e sem automóvel.

Há quantos anos brama os seus habitantes pela construção da estrada?

Há mais de 30 anos.

O que se fez?

?...?

Para que serve um telefone que só funciona quando os donos da casa lá estão e com a agravante de servir povoações sem acesso rápido?

Quantos casos destes se terão dado por este motivo?

...Meditemos.

(«Notícias de Loures»)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AINDA O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

V. R. ST. ANTONIO — Vão decorridos já 15 dias que se iniciaram as dragagens da barra do Guadiana, as quais só foram possíveis depois de muita tinta ser gasta a reclamar as mesmas. Porém, no espaço de tempo que mediou, desde as primeiras reclamações até ao início das dragagens, quis a natureza fazer aquilo que as obstinações dos homens teimavam em não fazer, ou pretendiam fazer demorar. Assim, devido ao grande e prolongado assoreamento do canal da barra, a própria natureza fez com que a corrente do rio abrisse um canal, conhecido pela golada, o qual dia após dia, mais se vai aprofundando, permitindo já hoje — 3 anos depois do início da sua abertura —, que por ele se faça a quase totalidade do movimento da frota pesqueira, oferecendo incontestavelmente, quer com bom tempo quer com mau tempo, maior segurança às embarcações. O ministro das Obras Públicas visitou esta vila, para apreciar, numa sessão de trabalhos, as futuras dragagens desta barra, foi posta àquele membro do Governo, pelo sr. comandante do porto de Vila Real de Santo António, a possibilidade de essas dragagens se viressem a fazer na referida golada, em virtude das suas reais condições para a navegação pesqueira. Da mesma opinião não foram os srs. director dos Serviços Marítimos e da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, que abstinentemente defenderam o objectivo das dragagens no canal da barra. A razão dessa obstinação só esses senhores a conhecem. Porém, uma coisa era clara, e só «in-loco» podia ser demonstrada àquele membro do governo, para provar que as dragagens na golada tinham toda a razão de ser o que todavia não foi possível fazer em virtude da hora tardia a que o ministro chegara a Vila Real.

As dragagens do canal da barra do Guadiana, além de improficuas, por não oferecerem garantias à continuidade da navegação por

aquele canal, são ainda muito onerosas. Pois apesar dos factores demonstrativos dessa inconveniência a teimosia persistiu e prevaleceu. E, assim, as dragagens iniciaram-se no canal da barra, quando tudo indicava deveriam ser feitas no canal da golada. Todavia a razão e a justiça, jamais poderão ser indefinidamente encobertas. Talvez, daí a razão do boato que ontem circulou nesta vila, de que tinha tido lugar em Lisboa, uma reunião de alto nível para resolver o assunto das dragagens do Guadiana, tendo saído dessa reunião a resolução de dragar o canal da golada, razão porque a draga, está, há dias, parada. Não conseguimos apurar a veracidade desta informação, mas cremos que ela «não circulava sem qualquer fundamento. Oxalá a mesma fosse verdadeira, Vila Real podia neste caso estar de parabéns. É que não reste dúvidas a ninguém: a dragagem da golada é muito mais proveitosa e oferece muito mais condições de garantia do que a do canal da barra. Aliás, é esta também a opinião de vários técnicos cuja competência não pode ser posta em dúvida. Esses mesmo técnicos já têm exteriorizado a sua opinião sobre o assunto, e, como outros, têm o direito de serem ouvidos.

Entretanto, nada se sabe de positivo acerca da reunião realizada em Lisboa. Como sempre os assuntos referentes à barra do Guadiana, continuam a ser tratados em segredo e por indivíduos estranhos e adversos ao progresso e desenvolvimento da barrosa Vila Real. Até quando persistirá esta triste situação que tanto e tanto tem prejudicado a vila pomalina?

COMERCIANTES QUE NÃO CUMPREM O HORÁRIO DE TRABALHO — Tanta e tanta vez nos temos ocupado deste assunto, que francamente, já é ridículo voltar a fazê-lo. Porém, o descaramento é de tal natureza que já coloca numa posição difícil, no que se refere à capacidade profissional,

Feira da Covilhã

Este ano a tradicional Feira de S. Tiago deslocou-se para a parte baixa da cidade. Ou porque os destroços do célebre Pavilhão dos Desportos impedissem a realização da Feira, ou porque a exiguidade do espaço já não comportava a afluência de visitantes, sentiram os responsáveis dever fazer uma experiência, quicá antecipando-se à do próximo ano. Em 1970 a cidade atinge a idade adulta: faz cem anos.

Mau grado porém os estorços desenvolvidos, a feira de S. Tiago, na Covilhã, de ano para ano perde a sua originalidade. E da Feira de S. Tiago que foi, passa a arraial que é!

As barracas, ainda poucas, dispersam-se e os artigos expostos são os corriqueiros e de baixa qualidade. Muito «lístico» à venda e balões para as crianças.

A única indústria que conserva foros de curiosidade é a indústria de Cerâmica. E assim o barro, apenas este, consegue legitimar a Feira. Tirem o bairro à Feira e verão o que resta.

— Compre freguês! É uma linda jarra para cravos vermelhos.

— São vinte escudos. Quanto dá freguês? Ainda hoje não me estreei!

E já eram vinte e quatro horas...

Por detrás do balcão carcomido pelo caruncho, saltam-me duas lindas azeitonas verdes. O mascote da irrupção veio a cavalo em cima da carroça com o cãozito ao colo. Anda nu e tem uma importante missão: a de vigiar a barraquilha do pai. Lá mais para o fundo, quatro garotos dormem juntos e meio vestidos sobre uma manta velha, ao pé dos tachos.

Depois, mais barracas, carros e aviões e um recinto onde só se pode entrar pagando bilhete caro. Variedades todos os dias com artistas pouco aplaudidos por falta de gente.

Quem não parece satisfeito com isto são os moradores do Bairro. Pouco afetos a intrusões barulhentas, maldizem a Feira e a música «pop». Os mais novos vão-se adaptando e para alguns é divertimento mesmo.

Por todo o lado as Feiras dos Santos esvaem-se no tempo e perdem as características que os animavam.

Feira de S. Tiago que fol... e arraial que é!

A Feira atinge o seu ponto máximo no dia 24. Das aldeias vem pois a arraia mída, que não paga quarto para dormir. Os bancos do Jardim, pela noite fora serão poucos para quantos vieram.

Desconhecemos se a Comissão das Festas pensou a sério no problema sanitário, agora que a Feira fol morar para junto da estação, a menos que as sentinas desta possam servir.

ANTONIO SIMOES

os funcionários do I. N. T. P. de Faro. Vila Real, como muitas outras terras do país, tem um comércio algo desenvolvido e bem sortido nos seus vários sectores. Podemos mesmo dizer que não há nada que diga respeito ao ramo comercial que não se encontre nesta localidade. Todavia, é no sector de mercearias onde se nota com mais frequência o surto desse desenvolvimento, não sendo por isso de estranhar que seja neste ramo que se albergam as mais variadas classes profissionais, resultando desse facto verificar-se, ao lado das incompetências, as maiores desonestidades, que vão do descalabro dos preços à falta do cumprimento do horário de trabalho. Vila Real é uma vila bastante progressiva, mas, neste aspecto parece a mais insignificante das aldeias. Não há respeito nem vergonha. Respeito pelos colegas, vergonha das acções. E intitulam-se estes indivíduos de comerciantes, somente porque na fazenda nacional lhes foi passado uma colecta como tal. O ser comerciante implica mais alguma coisa de que ter à frente da barriga duas tábuas que o separam do consumidor. E disto que estes cavalheiros, não têm a mais pequena ideia. Entre uma coisa e outra existe uma diferença enorme. Se assim não fosse como podiam proceder da forma como o fazem? O seu procedimento não só desprestigia a classe para onde entraram, como ainda vejam, é este o termo, uma organização oficial, o I. N. T. P. de Faro. Cremos que os funcionários deste organismo têm também missões fiscalizadoras, pelo menos no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho, uma vez que este, está inserto numa das leis ainda vigentes no país, e subordinada àquele organismo. Se isso é realmente da sua competência porque não agem em defesa da Lei? A falta do cumprimento do horário de trabalho verifica-se em qualquer dia, desde domingo, a sábado, das 7 horas da manhã até às 21 horas da noite. Não é pre-

ciso dizer mais nada, para calcular-se os prejuízos que este despropósito causa àqueles que se orgulham de cumprir o horário de trabalho. Não é porque eles não possam fazer o mesmo, pois, se os senhores do I. N. T. P. não vêem aqueles também não viam estes. Porém, o problema é outro, pois isso é o que queriam estes pseudo-comerciantes para legitimar a sua vergonhosa acção. Não vá pensar-se que aos domingos estes cavalheiros de indústria se limitam a estar de porta encostada, não senhor, eles atrevem-se a abrir as portas dos estabelecimentos de par em par como em qualquer dia útil.

Será que é difícil fazer entrar nos eixos, gente desta natureza? Repare-se que cada dia que passa, mais notada se torna a falta da vossa competência nesta localidade, e a continuar a registar-se este facto, qualquer pessoa pode tirar as conclusões que muito bem entender. Ou não será assim? — C.

BRAGANÇA

Numa cerimónia largamente concorrida, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a adjudicação da empreitada da 2.ª fase do novo Bairro de Casas Económicas, constituído por 96 moradias de renda económica e que ficará situado nos terrenos fronteiros ao actual Bairro da Caixa de Previdência, na margem esquerda da estrada nacional Bragança-Vinhais, sítios das «Beatas» e das «Alminhas».

Dada a grave crise de habitação que afecta esta cidade, apesar das centenas de casas que têm sido construídas, nos últimos anos, quase a toda a sua volta, formando já bairros muito populosos, aquele bairro de 96 moradias de renda económica já há vários anos que vinha sendo motivo das maiores diligências e preocupações entre a delegação da Caixa de Previdência deste distrito, Câmara Municipal de Bragança e aquela «Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas». — C.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

RESUMO

das diferentes
competições
efectuadas ontem

● HOQUEI EM PATINS

«Taça Santos Romão» — Resultados: Sporting-C.U.F., 4-2; Paço de Arcos-C. Ourique, 4-3; Sintra-Paredé, 7-9; Cascais-Benfica, 8-6 e Salsiana-Belenenses, 2-1.

No encontro Física-Oeiras, a equipa local averbou os respectivos pontos por falta de comparecimento da Oeiras.

Torneio de Reservas—Sporting-C. U. F., 5-3; P. Arcos-C. Ourique, 3-3; Sintra-Paredé, 1-4 e Salsiana-Belenenses, 6-0.

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

Na sede da A.F.L. efectuou-se ontem a anunciada reunião dos delegados do próximo nacional da 3.ª divisão.

Presentes os delegados da Casa Pia, Alhandra, Odivelas e Algés.

O Sacavenense não se fez representar em virtude de à mesma hora se efectuar a assembleia geral do clube.

Apresentadas as razões dos clubes seus filiados, a Associação prometeu abordar o assunto do alargamento para mais clubes na reunião do próximo sábado com a Federação.

● Na reunião efectuada ontem pela Direcção do Salgueiros, foi deliberado não dispensar nenhum jogador considerado de primeiro plano. No entanto, é provável que Monteiro pense ir para Coimbra, a fim de continuar os estudos.

A MULHER FATAL

39

Em vez de uma quinta pedra, o que salu da fenda foi um pequeno cofre de aço.

Em seguida a bruxa levantou-se, e dirigiu-se para a mesa, em que já falámos, sobre a qual colocou, ao lado do lampião, a caixa misteriosa. Depois, tendo-a examinado atentamente durante alguns momentos, carregou com o dedo sobre uma quase imperceptível mola, que por nenhuns outros olhos poderia ser vista senão por os dela. Ouvia-se logo um estalido metálico, e a cobertura do cofre abriu-se repentinamente.

No interior do cofre refletiram-se imediatamente milhares de raios deslumbrantes; dir-se-ia um jorro de faíscas multicolores. O semblante da bruxa ficou iluminado por aquele clarão radiante, o qual, alastrando-se em toda a extensão da gruta, fazia cintilar as saliências do rochedo, como se fossem estaláticas. O sol, com todo o seu fulgor, não produz mais admiráveis efeitos de luz. Parecia um espectáculo de magia.

A bruxa introduziu a mão no interior do cofre, e fez agitar todos aqueles raios, que lhe corriam agora por entre os dedos, como se fosse lantejoulas de fogo, desprendendo-se de um facho luminoso.

Aqueles raios de luz, aquelas cintilações, aquelas faíscas eram produzidas por uma infinidade de pedras preciosas, que o pequeno cofre encerrava.

No meio de um círculo formado por um colar de magníficas pedras, todas do mesmo tamanho e das mais raras, achavam-se esmeraldas, rubis e safiras, e de envolta com diamantes da mais pura água, admiravelmente facetados, e dos quais a maior parte, era de uma grossura extraordinária.

— Aqui há ainda pedras no valor aproximado de dois milhões, pronúncia em voz baixa a bruxa falando consigo própria. Para que hei-de eu conservá-las? Que vantagem pode haver em possuir esta fortuna metida em um buraco? Embora não haja necessidade de comprar o domínio de Salerno, preenchendo dois fins com a sua aquisição: emprego o dinheiro com segurança, e pratico uma acção útil. Transformando estas riquezas, longe de as diminuir, aumento-as. Nas minhas mãos tudo isto é sem valor; objectos de luxo apenas, estas magníficas pedras nada rendem. A terra ocupa braços, e a aplicação de uma grande fortuna para auxílio do Estado ou das grandes companhias industriais é concorrer para a prosperidade do país. Sim, sim, é necessário que Tomás faça aquisição do domínio de Salerno.

E, escolhendo quinze diamantes, cujo valor conhecia evidentemente, embrulhou-os em um pedaço de papel. Feito isto, tornou a fechar o pequeno cofre, e a guardá-lo no fundo da abertura do rochedo. Em seguida colocou de novo no lugar, de onde as tirara, as

DESPORTO

HOJE

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Atlético de Queluz, às 21 horas, no seu Parque de Jogos.

NATAÇÃO — Prova na distância de 1.500 metros, integrada nas Bodas de Ouro do Belenenses, às 21.30 horas. A partida será dada da Junqueira e a chegada verificar-se-á junto ao Padrão dos Descobrimentos.

FUTEBOL — Partida da equipa do Sporting para Africa, às 24 horas, no Aeroporto de Lisboa.

AMANHÃ

ANDEBOL — 3.ª Jornada do Nacional Seniores — F. C. Porto-Padroeiro, na Constituição, às 19.30 e Belenenses-Almada, às 19.30, no Restelo.

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, às 21.30, no C. Grande.

BASQUETEBOL — Grande torneio da A.B.L. — Juvenis — fase final — Sporting-Belenenses, Atlético-Benfica e Ateneu-Nacional, a partir das 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões, às 18 horas, na sede da A.F.L., acto que está a ser aguardado com enorme expectativa.

HIPISMO — Concurso hípico da F. da Foz, para disputa dos troféus Taça C. M. da F. da Foz, às 17 horas, no campo da Mata.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-mistos — Infantis — Meninas, na mesa do R. Apolo, entre jogadores do Sporting e Ateneu, às 21 horas.

A Gincana Perícia do Estoril

Está marcada para o próximo sábado, dia 26, às 14 e 30, no parque privativo do Casino Estoril, a Gincana Perícia que, anualmente, costuma atrair um número elevado de concorrentes.

A esta prova serão admitidos unicamente automóveis das categorias Turismo, Grande Turismo, «Sport» e Protótipos desde que não sejam carros abertos ou, sendo-o, levantem e fixem completamente a capota.

As inscrições normais podem fazer-se até ao próximo dia 25, na secretaria do Casino Estoril, sendo a taxa de inscrição de 70 escudos. Será possível, porém, inscrever-se qualquer automobilista até 30 minutos antes do início da prova, mediante o pagamento de uma sobretaxa de 30 escudos.

(CONTINUA)

ALGURES EM FRANÇA, UM PORTUGUÊS FOI NOTÍCIA!

JOAQUIM AGOSTINHO E A SUA DIMENSÃO COMO CICLISTA

• O sportinguista só foi «descoberto» porque Gribaldy viu nele um corredor de excepção!

II

Demos já a perceber, no artigo anterior, que Joaquim Agostinho, visto e apreciado à escala moderna dos nossos dias, é um caso dos mais sensacionais no mundo do desporto. E quando dizemos mundo do desporto englobamos na modalidade do ciclismo todas as restantes actividades desportivas. E isto porque se é vulgar, vulgaríssimo mesmo, um atleta atingir a mais elevada craveira desportiva com poucos anos de actividade, às vezes só com alguns meses, tal sucede apenas em relação a determinada categoria, a de profissional, a de amador ou a de iniciado que, somadas uma e outras, chegam a absorver alguns anos.

Agora o que é raro, raríssimo, é um atleta surgir como praticante válido aos 25 anos de idade, sem que, até ter atingido essa idade, tivesse tido qualquer aprendizagem formal ou participado em provas oficiais. Este, pois, o caso de Agostinho. E neste caso, por especial, não conta a idade em que o praticante dá nas vistas, mas tão somente a idade em que começa a praticar o desporto oficial. Sim, porque principiar-se aos 25 anos de idade, desconhecendo até essa altura o que é uma competição, é, em verdade e na realidade,

um caso raro e talvez até que impar no desporto mundial.

Portanto, no campo em que situamos Agostinho e o lançamos num confronto com a maioria dos ciclistas europeus, ele tem direito, por mérito desportivo e formação própria, a ser considerado como uma verdadeira excepção. E foi devido talvez a este pormenor, que escapou à maioria das pessoas, que o conhecido empresário Gribaldy, apoiado e devidamente autorizado pelo dirigente do Sporting, dr. Pereira da Silva, jogou a sua «chance» no português, descobrindo-o para o ciclismo, pelo mesmo apesar de Agostinho já haver marcado posição (um pouco relativa) no último mundial de estrada.

E porque assim é, segundo, claro, a nossa opinião, com base num poder dedutivo, vamos tentar descrever a história Gribaldy-Agostinho, tendo por fulcro S. Paulo, Imola, Suíça, Luxemburgo e França.

*

Aquando da Volta a S. Paulo, na qual Agostinho foi o vencedor e destacado, devido a numa etapa ter ganho cerca de 15 minutos a um dos corredores amador de Gribaldy (que ficou classificado em 2.º lugar) este ao saber que Agostinho era profissional tentou apresentar um protesto, para nós bem fundamentado, embora as leis sul-americanas sejam diferentes das da Europa, protesto esse que não chegou a ter efeito real, justamente por a prova se encontrar à margem dos regulamentos da U. C. I.

Depois surgiu o Campeonato do Mundo para profissionais e a presença na prova de Agostinho mais ainda reforçou a ideia em Gribaldy que o que Agostinho havia feito em S. Paulo não era nada de anormal, visto tratar-se de um profissional. Mas...

Entretanto, a boa prova do sportinguista no mundial, prova essa que despertou algumas atenções, deu ocasião a que o sr. presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, que se encontrava em Imola, na altura da corrida, tivesse feito constar junto do elemento oficial e dos Órgãos da Informação de que Agostinho, como corredor, só tinha apenas um ano de actividade. Então, sim, é a partir deste momento que Gribaldy se apercebe estar na presença de um autêntico «fora-de-série», jamais deixando de se interessar pelo português. E porquê? Porque para além do valor que Agostinho demonstrou possuir havia outros factores bem mais importantes, como era o de saber-se que o português ainda não se encontrava afeito a vícios e a drogas, o que era devesas notável, em especial numa altura em que a fiscalização do «doping» é bastante rigorosa.

Com um ano apenas de actividade e já com 25 anos de idade, a caminho, portanto, de atingir a maturidade de homem e de corredor sem vícios e outras coisas malfélicas para um atleta, Agostinho surgia aos olhos de Gribaldy como um ciclista a aproveitar e a proteger.

Audacioso e conhecedor profun-

do dos meandros do ciclismo, Gribaldy começou por se interessar verdadeiramente por Agostinho, certo e convencido de que o corredor sportinguista poderia vir a marcar posição de relevo no ciclismo mundial, logo a seguir aos consagrados Merckx, Gimondi, Pinguet, Poulidor, Janssen e Aimar, no papel os maiores da actualidade.

Assim, Gribaldy inscreveu sob reserva o português na Volta à Suíça. Mas sabedor duma queda que o português havia dado e sabendo, também, que era difícil assegurar ao certo a presença de Agostinho na Suíça, Gribaldy, à «sucapa», inscreveu o português na Volta ao Luxemburgo. E isto porque se a presença de Agostinho falhasse na Suíça seria mais que certa no Luxemburgo, servindo esta prova, ao mesmo tempo, como um verdadeiro teste para o «tour».

E foi isto na realidade o que sucedeu a Agostinho. E como o português brilhou no Luxemburgo (a Suíça era uma incógnita e podia baralhar tudo), acabou por ter uma presença efectiva na Volta à França.

Claro que tudo isto só foi possível de acontecer devido à vontade e ao desejo que Agostinho tinha em se impor, falhada que foi a sua presença em Espanha, por culpa própria, em parte, e também graças à perspicácia de Gribaldy, sempre bem compreendido pelo dr. Pereira da Silva, que tudo facilitou para o «seu» corredor se apresentar à partida para o «Tour», em Bordeus.

O SPORTING aprovou o seu Relatório e Contas e elegeu os membros do Conselho Geral

No Ginásio do Estádio José Alvalade efectuou-se a anunciada assembleia geral do Sporting.

Eis a ordem dos trabalhos:

1.º — Discutir e votar o relatório e as Contas da Comissão Directiva e o Parecer da Comissão Fiscalizadora, referente ao exercício de 1968, último do respectivo contrato.

2.º — Ratificar a designação pela Comissão Directiva dos delegados do clube à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

3.º — Eleger para o biénio de 1969/70 os 25 membros que à Assembleia compete designar para o Conselho Leonino.

Presidiu à sessão o sr. dr. Amado de Aguiar. No primeiro ponto, foi aprovado o relatório e contas. Em seguida foi rectificada a designação de Shaperia Costa e Aníbal Marques como delegados do clube à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

A eleição dos 25 membros do Conselho Leonino para 1969/70 foram eleitos por aclamação.

Sãos os seguintes:

Dr. Afonso Diego Marchuca, dr. António Romana Garcia Branco, António Soares Casquinho, Armando Alpern, Carlos Rodrigues, Fernando Vieira Ramos, Francisco Manuel Brito das Vinhas, dr. Guilherme Vitorino Guimarães da Palma Carlos, dr. João Amado de Freitas, eng. João Cristiano de Korth, dr. Joaquim Fernandes Pestana, Jorge Correia de Abreu Reis, Jorge Gomes Vieira, José Félix Alves Carvalhosa, dr. José N. dos Santos, José da Silevira Machado dr. Luís António dos Santos Ferra, Manuel Alfredo da Cunha José de Melo, dr. Manuel Henriques Naraeth, Manuel José de Carvalho Martins, eng. Mário Augusto Themund Barata, Mário Cunha, Mário Ferreira da Cunha Rosa, Octávio dos Santos Barrosa e dr. Orlando Valadão Chagas.

«Classificação Nacional das Profissões»

Acabam de ser publicados pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra dois novos volumes da versão provisória da «Classificação Nacional das Profissões» — Grande Grupo 7/8, que inclui o subgrupo 7-7, e o Grande Grupo 9.

Baseando-se nas linhas mais genéricas na Classificação Internacional Tipo de Profissões, esta análise sistematizada de ocupações, a que tem vindo a dar publicidade, resultou do labor de

uma equipa de especialistas do S.N.E. e da colaboração de empresas, organismos corporativos e de serviços de diversos Ministérios.

Nesta primeira versão a C.N.P. é publicada em volumes separados, independentemente da ordem numérica dos grandes grupos, de modo que, conforme o andamento dos trabalhos da Classificação, possam ser imediatamente utilizados os respectivos resultados.

No volume que inclui o subgrupo 7-7 do Grande Grupo 7/8 são abrangidos os carpinteiros, tanoeiros, merceiros, operadores de máquinas para trabalhar madeira, corticeiros que fabricam exclusivamente artigos de cortiça e outros trabalhadores da madeira. O outro volume, que apresenta o Grande Grupo 9, abrange os bombeiros, agentes da polícia, guardas, governantas, cozinheiros, empregados de quarto, de portaria e de mesa, porteiros, pessoal de limpeza, cabeleiros, especialistas em tratamento de beleza, lavadeiros, limpadores a seco, engomadores de roupa, profissionais dos desportos, fotógrafos, agentes funerários e outros trabalhadores dos serviços pessoais, desportos e similares.

Englobando, portanto, ocupações de relevante importância no contexto económico-social português foram necessários para esta sistematização documentação e estudos basilares sobre actividades profissionais específicas, nomeadamente no que se refere, por um lado, às indústrias transformadoras, e por outro lado à indústria hoteleira.

Pereira, Silva & Sotelo, Lda.

Certifico que, por escritura de ontem, lavrada de fl. 56 a fl. 58 v.º do livro n.º 47-F de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do rotário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre José Joaquim da Silva, António Pereira e Alfredo Rodrigues Sotelo uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Pereira, Silva & Sotelo, Lda., tem a sua sede a estabelecimento em Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, 113, e durará por tempo indeterminado.

2.º — O objecto social consiste no exercício da indústria de restaurante e «snack-bar» e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar.

3.º — O capital social é de 51 000\$, acha-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas de 17 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, mas para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois dos gerentes.

§ único — Fica vedado aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações e outros actos estranhos aos negócios sociais.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Vai conforme.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Maio de 1969. — O Ajudante, João da Silva.

SOBRAL & GONZALEZ, LDA.

Certifico que, por escritura de 30 de Junho do ano corrente, lavrada de fl. 64 a fl. 66 v.º do livro de escrituras diversas n.º 41-A do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi dissolvida e liquidada, para todos os efeitos legais, a sociedade que girava sob a firma Sobral & Gonzalez, Lda., e que teve a sua sede nesta cidade de Lisboa.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Julho de 1969. — O Ajudante, João da Silva.

ÓCULOS

Graduados e de sol grande variedade, melhores preços. Óptica Mundial, Rua D. Antão de Almada, 4-F (ao lado da Igreja de S. Domingos).

Habilitação dos Herdeiros de Guilhermina Alves Henriques

Quinto Cartório Notarial de Lisboa — Rua do Crucifixo, n.º 86, 1.º andar, direito, Lisboa.

Nos termos e para os efeitos dos artigos números 97 e 98 do Código do Notariado, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47.619, certifico que por escritura de 16 de Julho corrente, lavrada de folhas 94 a 96, do livro número F-85, das notas deste cartório, a cargo do Notário, Licenciado em Direito, Manuel Alexandre Vidigal de Oliveira, D. Ernestina Alves Henriques, separada judicialmente de pessoas e bens, natural da freguesia de Monte Pedral, de Lisboa, e Alberto Augusto Alves Henriques, casado com D. Maria de Lurdes Vieira Pereira Henriques, segundo o regime da comunhão geral de bens, natural da dita freguesia de Monte Pedral, foram declarados e habilitados únicos herdeiros de sua mãe D. Guilhermina Alves Henriques, falecida em 18 de Novembro de 1967 na casa de sua residência na Rua dos Sapadores, n.º 117, 1.º andar, esquerdo, em Lisboa, sem testamento ou outra disposição de última vontade, no estado de casada, sob o regime de comunhão geral de bens com José Henriques, em primeiras nupcias de ambos, natural da freguesia de São Vicente de Fora, desta cidade de Lisboa.

Está conforme.

Lisboa, 18 de Julho de 1969.

O 3.º Ajudante:

Victor Joaquim de Almeida

FIXE BEM

Para tratamento de Eczemas secos impingens, infeções de Barba (Sicose) e outras doenças de pele. SAMETIL LÍQUIDO

Vende-se em todas as Farmácias

O TRICENTENÁRIO DE REMBRANDT COMEMORADO COM UMA EXPOSIÇÃO EM AMSTERDÃO

A exposição «Rembrandt 1669-1969», em comemoração da passagem do terceiro centenário da morte do grande mestre da pintura holandesa, a realizar no Rijksmuseum, de Amsterdam de 13 de Setembro a 30 de Novembro, apresentará cerca de 20 pinturas e 120 desenhos. A ocasião servirá para inaugurar as novas salas de exibição que foram construídas no pátio interno do famoso museu da capital holandesa.

Ac 20 obras do mestre datam principalmente dos últimos anos da sua vida e serão cedidas para aquele acontecimento excepcional por museus e colecções particulares do mundo inteiro. São quadros que nunca saíram dos respectivos museus e colecções.

Entre outros, poderão ser vistos os seguintes óleos:

«Aristóteles», 1653, do Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque; «Athena», 1655, da Fundação Gul-

benkian, Lisboa; «Grande Auto-retrato», 1652, do Kunsthistorisches Museum, Viena; «Bathséba», 1654, do Louvre, Paris; «A Banhista», 1654, da National Gallery, Londres; «A Leitora», 1655, do Duque de Buccleuch, Thornhill; «Retrato de Homem», 1651, do Duque de De-

REGIME

para a campanha lanar

Pelo Ministério da Economia foi publicada a portaria relativa à campanha lanar em curso. Segundo o referido diploma, continua livre a compra e venda de lã de produção nacional. Os grémios da lavoura e cooperativas deverão continuar a promover a concentração das lãs para venda em leilão, com prévia classificação e avaliação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A compra e venda de peles de ovinos com lã aplicar-se-á o disposto nos n.ºs 1.º e 2.º da presente portaria. A armazenagem das lãs na concentração para venda, nos termos deverá obedecer às directrizes emanadas da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O TRÂNSITO na Ponte do Guadiana

Foi hoje restabelecido o trânsito na ponte do Guadiana, entre Beja e Serpa — E. N. 260 —, que esteve interrompido para efeitos de reparação.

40

EMILE RICHEBOURG

quatro pedras que protegiam o tesouro, assim como arrasou o leito para a posição, que primitivamente ocupava. Estava terminada a operação.

Seguidamente pegou no lampeão e saiu da gruta. — Aqui tens — disse ela a Tomás, passando-lhe para a mão os brilhantes: encontrarás aí quinze pedras, que valem uma quantia superior a quatrocentos mil francos. Poderás pois realizar em poucos dias a soma, de que careces para pagar de contado o domínio de Salerno.

Tomás meteu no bolso o embrulho dos diamantes, sem mesmo haver pensado em olhar para eles, ou em os contar.

— Vê não o percas — disse Manete sorrindo.

— Não tenha esse receio — respondeu ele.

— Para essa venda dirigir-te-ás ao joalheiro da rua do Helder, que tem por nome Jourdain. É um dos mais ricos negociantes de pedras preciosas; assim como um dos mais conscientes e honrados. De mais, já o conheces, visto que já me acompanhaste a casa dele no ano passado.

— Então desta vez não quer ir também a Paris, Manete?

— Não. Não gosto de deixar a minha choupana no Inverno. Naturalmente este ano não irei a Paris; mas logo que volte o bom tempo, empreenderei uma longa viagem. Para onde dirigirei os meus passos, ainda não sei. Deus me inspirará, e talvez a sua providência me indique o caminho, que devo seguir, para chegar ao fim, que tenho em vista. É preciso, é absolutamente indispensável, que eu continue as minhas investigações...

— Até chegar a encontrar um e outro.

— Oh! Nesses dias, meu bom Tomás, será cumprida a missão da velha Manete, que terá então o direito de morrer...

— Manete: não deve pensar na morte, enquanto tiver em redor de si infelizes para consolar, lágrimas para estancar, misérias para diminuir, e benefícios para espalhar. Para quem acha prazer em praticar o bem a vida é sempre curta.

— Não falemos pois em morrer, Tomás, diz-me: quando tentonhas partir para Paris?

— Amanhã, se entender que daí não resulta um qualquer inconveniente.

A bruxa reflectiu durante um momento. — Não vejo motivo algum — disse ela — que possa exigir a tua presença nas Ambrettes por estes dias. Podes portanto pôr-te amanhã a caminho.

— Bem. Ficamos combinados, Manete.

— Tens mais alguma coisa para dizer-me? — perguntou ainda a velha.

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
LISBOA

VALORES — Efec. Comp. Venda

fundos do Estado

Conta 4 % 1. 10.....	—	—	525\$
Conta 3 % 1. 10.....	540\$	538\$	542\$
Conta 3 % 1. 10.....	—	—	645\$
Centenários 4 %.....	—	—	1.490\$
Ob. tes. 4 1/2 1942.....	—	—	—
Ob. tes. 4 1/2 1944.....	—	—	—
Ob. tes. 4 1/2 1944.....	—	—	—
Ob. tes. 5 1/2 1. 10.....	—	—	—
Externas 5 % série.....	—	—	—
Externas 1.ª cat.....	—	—	830\$
Externas 3.ª série.....	—	—	—
Externas 3.ª car.....	900\$	890\$	900\$
Cautelas 3.ª sér s/1.....	—	—	175\$

Acções

Espir. S. e Comerc. de Lisboa, port.....	—	—	—
Lisboa e Açores, p. 7.300\$	7.250\$	7.350\$	—
Ultramar, port 1. p.....	—	—	2.510\$ 2.580\$
Portugal port 1. p.....	—	—	3.450\$
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	—	505\$
Nacional.....	—	—	2.200\$
Suvenara.....	—	—	1.600\$
Sagres.....	—	—	1.500\$ 1.800\$
Águas de Lisb., por.....	—	—	410\$ 412\$
Ag. de Lisb. 1954, p.....	—	—	412\$
Ag. de Lisb. 1950, p.....	—	—	—
Limentos Ielo.....	—	—	6.000\$ 6.400\$
Ument Leiria, 1 p. 4.000\$	3.900\$	4.000\$	—
Credito Predial p.....	—	—	2.820\$ 2.880\$
Gas e Elect. cupão 410\$5	410\$5	—	11\$
Auto Alentejo, cupão.....	—	—	159\$
Industrial Alentejo.....	—	—	—
Portugal e Colónias 1.620\$	1.620\$	1.630\$	—
Nac. de Nav., 1 p.....	—	—	3.100\$ 3.150\$
Colón de Navegação.....	—	—	970\$ 1.000\$
Port. de Pesca, 1 p.....	—	—	1.000\$ 1.000\$
Port. de Lab., cup. 650\$	645\$	655\$	—
Tab. de Port., cup.....	—	—	1.050\$
U. Elect. Portuguesa 195\$	195\$	195\$5	—
Cassequel.....	730\$	725\$	730\$
Agric. das Neves.....	—	—	—
Agricultura Colón.....	—	—	300\$ 360\$
Águas de Angola.....	—	—	750\$ 760\$
Buzo.....	—	—	75\$ 75\$ 200\$
Caninda.....	—	—	191\$ 200\$
Ilha do Príncipe.....	—	—	950\$ 1.000\$
Zambézia, 1. de 25.....	—	—	76\$ 76\$ 765\$
Mozambique.....	—	—	119\$ 125\$
Fomento Colónial.....	—	—	—
Electric. das Beiras.....	—	—	1.565\$ 1.600\$
Zezere.....	—	—	1.330\$ 1.350\$
Cavado.....	—	—	1.248\$ 1.248\$ 1.249\$
Douro.....	—	—	1.250\$ 1.249\$ 1.250\$

Obrigações

Águas de Lisb., 3 %.....	—	—	—
Norte de Port., 5 %.....	—	—	98\$
U. Elect. Port., 4 1/2.....	—	—	90\$
Sonete.....	—	—	845\$
Douro.....	—	—	825\$ 825\$ 830\$
Sacor.....	—	—	915\$
FIA.....	—	—	174\$ 179\$2
FIDES.....	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65-100)

15/7/69 21/7/69 22/7/69

GERAL.....	130,5	130,0	130,4
METROPOLIT.....	127,4	126,4	126,4
ULTRAMARIN.....	153,1	156,8	160,1

NOTAS — (Mercado Livre)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35\$00	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$39
América — Dó de 1 e 2	28\$25	28\$65
Amer. — D. de 5 e 10	28\$40	28\$80
Amer. — D. de 50 e 100	28\$40	28\$80
Argentina — Peso	\$06	\$09
Austria — Shelling	1\$08	1\$15
Belgica — Franc	\$52	\$55
Brasil — Cruzeiro novo	\$550	7\$50
Canada — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroe	\$370	\$400
Espanha — Pseta	\$40,2	\$41,7
Francia — Franc	\$530	\$570
Holanda — Florim	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	\$04,45	\$04,65
Marrocos — Dirham	\$475	\$525
Noruega — Coroe	\$390	\$420
Suecia — Coroe	\$540	\$570
Suiza — Franc	6\$55	6\$75
Libra ouro	345\$00	360\$00
Duro fino	38\$50	40\$00

(Continuado da 1.ª página)

mento humano foram uniformes (2,5 % aproximadamente). Mas logo em 1967 a produção alimentar sobe para 6 %, enquanto o crescimento demográfico não passou de 3 %. Em 1968, embora em ritmo menos acelerado, o aumento da produção continuou.

Houve, portanto, motivos para preocupação, mas longe do pessimismo com que foram apresentados à imaginação popular.

Isso se se considera que os recursos técnicos para aumentar os alimentos são hoje muito maiores do que eram antes.

O caso da cultura de novas variedades cereíferas de muito maior rendimento do que as existentes e que estão dando resultados verdadeiramente espectaculares. A Índia, por exemplo, conseguiu aumentar, utilizando sementes de grande rendimento e empregando fertilizantes e a irrigação das terras, de 46 milhões de toneladas de arroz em 66/67 para 62 milhões em 67/68.

Considera-se que esses novos meios técnicos não resultam tão favoráveis apenas pela pobreza dos consumidores.

E a pobreza que impede o pagamento de novos alimentos e a procura dos mercados suficientes que determinam incentivos às culturas. Para consumir mais, evidente que é necessário produzir mais. Pobres, desempregados ou sub-desempregados não poderão considerar-se consumidores. Se produzem é com sacrifício e só para subsistirem. Para alimentar devidamente uma população, os países em desenvolvimento precisam de um poderoso impulso sócio-económico. O problema da alimentação é uma parcela do progresso económico e social. Há que acabar com aquilo que R. Prebisch chamou «populações marginais» e que são as massas de desempregados e sub-desempregados.

A FAO procura analisar os problemas dos seus 117 Estados membros. Para isso terá que estudar soluções para os problemas dos diversos sectores: terra, água, plantas, gados, florestas, nutrição, pecuária, produtos básicos, análise económica, estatísticas, instituições rurais, etc., afim de dar ajuda por meio de pesquisas e informações a esses Estados. A criação e oferta de peritos para auxiliar a melhoria da produção agrícola é uma das funções primárias da FAO que tem presentemente mais de dois mil peritos operando em diversas partes do mundo. Entre os trabalhos dos peritos figuram os projectos para indústrias, do Banco Mundial, dos bancos nacionais e regionais e da indústria privada.

Dois empreendimentos globais, há tempo já, ocupam especialmente as preocupações da FAO: Plano indicativo mundial para o desenvolvimento geral que visa atingir metas realistas para a produção agrícola, interna e comercialização em 1975-1985, com planos governamentais para a Administração atingir os objectivos visados; e a Campanha Mundial contra a fome visando alertar a opinião mundial para o problema da Fome e da sub-nutrição, através dos Comités nacionais em mais de 80 dos nossos Estados membros e à participação em vários projectos para melhorar a agricultura em países em desenvolvimento.

Desde há 25 anos, a quando da constituição da FAO, que para esses problemas se voltam as atenções concentradas numa estratégia de cinco pontos que conduzirão a igual número de esferas de convergências para os departamentos

(NOTÍCIAS DE CHAVES)

Entrou no 20.º ano de publicação o semanário regionalista «Notícias de Chaves».

Ao seu director, Soares Pinto, e a todos os seus colaboradores apresentamos cumprimentos e votos de prosperidade.

do organismo nos anos vindouros. Mas não se reduzirá a isso a função da FAO, pois queremos a ajuda dos projectos do empresariado, de produções particulares, dos organismos não governamentais e de todas as fontes privadas de financiamento.

Estudar com os governos interessados o modo de enfrentar os problemas a vencer e aproveitar-se mais as economias nacionais para isso.

Para tal não se desperdiçariam nem deixariam de utilizar todos os meios e contribuições que partam de outras origens ou sectores públicos ou privados, internos ou externos.

As esferas de convergência a que se aludiu antes, novas variedades de plantas alimentares, enquanto haja a escassez de proteínas, guerra ao esbanjamento, mobilização geral do factor humano, busca de divisas e seu total aproveitamento, integram um sistema que tem de ser adoptado sem hesitações nem fraquezas.

O esforço de diversificar a variedade de culturas requer cuidados especiais, experiências e tentativas que abrangem todo o sector

agrícola, desde a terra e a água até os fertilizantes e produtos químicos e fitosanitários, de modo a modificar os métodos tradicionais de cultivos, indo mais longe até à modificação dos transportes, meios de distribuição e armazenagem e até ao campo de crédito.

O desequilíbrio proteínico tem de considerar a escassez mundial de proteínas animais e a distribuição equitativa dos recursos para as adquirir de modo a ricos e pobres poderem ter uma distribuição justa, que no plano técnico incluiriam alimentos menos caros, como certos cereais de alto teor proteínico, dando acesso a tais produtos. A terra e o mar guardam muitos elementos alimentares que importa aproveitar.

Os recursos agro-pecuários como os da pesca, com exploração capaz das águas marítimas, fluviais e lacustres têm de aumentar acrescentando-se-lhes todos os que possam advir do aproveitamento de sementes, oleaginosas, herbáceas e até da fermentação microbiológica da gasolina.

A guerra ao esbanjamento terá de representar o combate a pragas e enfermidades que reduzem mu-

to a capacidade alimentar actual, a par do que se perde desde a produção no campo, até o consumo no lar, o que equivale a biliões de dólares anualmente.

Não bastará produzir: será necessário não deixar perder, a qualquer pretexto e por qualquer causa. A FAO tem de concentrar em três sectores os prejuízos e as perdas providas das pragas e doenças de animais e plantas incluindo a febre aftosa, as perdas depois das colheitas em produtos vegetais e outros alimentos e o maior uso de produção.

A colaboração integral do factor humano implica a transformação das estruturas das zonas rurais, dos sistemas agrícolas, do êxodo dos campos para centros super-povoados e abarca o ensino e a reforma agrária, a ampliação das cooperativas, as condições do crédito, etc.

A última esfera de convergência é a do aumento das disponibilidades de divisas que derivará da poupança da importação e do estímulo às exportações. O progresso das exportações de produtos industrializados não bastará para consolidar a situação económica favorável à aquisição pelos países em desenvolvimento, de produtos importados ou de estranhos, nem do estímulo para a exportação dos produtos primários.

E assim se chega ao problema do comércio internacional, dos mais complexos e dos mais difíceis, enquanto não for possível liberalizar a política nacional de todos os dos mais fortes países em via de desenvolvimento. Desenvolver os países para aumento dos seus consumos, não será só enriquecê-los mas dar aos produtos garantias de prosperidade que conduza a uma melhor distribuição de riquezas como requer a consolidação de saúde que não pode adiar-se por mais tempo e que tem de ser obra de todos os homens responsáveis no mundo, guiados pela prioridade dos grandes problemas humanos e dominados pela precedência das suas soluções rápidas e eficientes.

NUNO SIMÕES

UM COMUNICADO

(Continuado da 11.ª página)

recentemente publicado e largamente difundido entre a população escolar de Lisboa. Entre outros textos afi transcritos ou publicados, e todos de carácter nitidamente revolucionário, pode ler-se o seguinte: «Dos professores: Que sois vós, fariseus hipócritas, que com toda a disfarçatez abandalhai os valores que deis servir e em que vos escudáveis?! Que atraioais a defesa de uma autonomia universitária que só a vós servia, que só a vós permitia um remeno morno da negligência e da autossuficiência? Vós, que tudo trocaís pelo osso suculento com que os inimigos do Progresso e da Cultura vos acenam? Vós que, pelos trinta dinheiros do opróbio, sepultais, na miragem de uma carreira rápida e despida de todo o escrúpulo científico qualquer respeito e admiração que, como mestres da ciência, ainda nos poderíeis merecer». E acerca da família: «TESE: a família é um mito vivo no interior do qual não pode haver nenhuma autonomia verdadeira. A família é a própria alienação. 1.ª pela funcionalização das pessoas, e 2.ª, pela hierarquização destas funções. Toda a educação sexual proveniente dos pais cai necessariamente neste esquema alienante.

«POSTULADO: toda a educação sexual deve-se fundamentar na dupla afirmação que a sexualidade é uma actividade necessária e livre desde a infância e que a pessoa humana é simultaneamente homem, mulher e criança. O que põe, desde logo, o problema da reprodução».

O Governo tem presente que os sintomas que tais textos revelam são particularmente graves por se tratar de um estabelecimento do ensino superior que foi criado com a finalidade de formar pessoal para os quadros administrativos das Províncias Ultramarinas, o que justificou a atribuição dos encargos que estas suportam com a sua manutenção. E evidente não se poder permitir o prosseguimento de semelhantes tentativas de corrupção da juventude e de subversão dos princípios basilares da vida civilizada.

Foi por tal motivo, e em harmonia com a lei, ordenada a destituição dos corpos gerentes da referida associação académica, suspensas temporariamente as suas actividades e instaurado inquérito sobre as circunstâncias em que o aludido boletim foi elaborado e distribuído.

«POSTULADO: toda a educação sexual deve-se fundamentar na dupla afirmação que a sexualidade é uma actividade necessária e livre desde a infância e que a pessoa humana é simultaneamente homem, mulher e criança. O que põe, desde logo, o problema da reprodução».

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 27 de Julho

Comunica-nos a C.P. de que realiza no próximo dia 27 em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Coimbra, Condeixa, Coimbra, Nossa Senhora da Piedade e Serra da Lousã, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.30 h. e no que chega a esta estação às 23.40.

Preço da excursão completa 260\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Via, gens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

EM LUANDA

Companhias de seguros burladas em milhares de contos

LUANDA — Um indivíduo de nome João Faria, natural de Malanje e antigo funcionário dos Serviços da Fazenda, burlou várias companhias de seguros nacionais e estrangeiras.

Conseguindo ganhar a confiança dos empregados encarregados de liquidar mensalmente por meio de guias, nas recebedorias da Fazenda, as percentagens devidas pelos impostos de povoamento e assistência, João Faria recebia o dinheiro fora dos balcões, devolvendo as guias, falsificando as assinaturas do funcionário da tesouraria e apondo carimbos falsos.

O Faria confessou ter chegado ao ponto de emitir ofícios em nome do secretário da Fazenda, avisando as companhias de que os futuros pagamentos só seriam aceites em dinheiro e não por intermédio de cheques visados, como oficialmente estava determinado.

A Polícia Judiciária procede a averiguações sobre a existência de cúmplices.

REGRESSO À TERRA

(Continuado da 1.ª pág.)

andar de subida do módulo, que foi abandonado em órbita lunar, tinham-se esgotado de forma que não esperavam tornar a ouvir o Águia. — R.

Nova alunagem em Novembro

HOUSTON, 22 — Em Novembro próximo os Estados Unidos vão enviar quase certamente mais astronautas à Lua devendo-se seguir a essa missão mais três alunagens, anunciaram hoje funcionários da agência espacial.

A missão «Apolo-12» de Novembro

será comandada pelo astronauta veterano Charles Conrad e as outras três missões devem seguir-se em 1970 em intervalos de dois a três meses. — R.

O oportunismo de um comerciante...

MELBOURNE, 22 — O dono de um restaurante dos subúrbios desta cidade revelou oportunismo ao apresentar uma «ementa lunar» especial, constituída por sopa de vegetais a la Armstrong, com torrada em forma de foguetão, cordeiro assado a la Aldrin, doces a la Collins. — R.

sões especiais de selos sobre o desembarque na Lua da (Apolo) e um mapa lunar assinalando o local da alunagem.

Um dos selos mostra um desenho simbólico dos astronautas americanos na Lua. No outro vêem-se o módulo lunar «Águia» e os dois astronautas. Ambos inscrevem a legenda «Homem na Lua».

O mapa é completo, com dados sobre a histórica viagem. São indicados o local do desembarque lunar e todas as outras alunagens soviéticas e americanas.—R.

Não aguentou o programa e partiu a televisão

STADE (Alemanha Ocidental), 22 — Um velho reformado, de 74 anos, não conseguiu suportar mais os programas da televisão sobre a «Apolo 11» e, depois de se embriagar para ganhar coragem, partiu o aparelho de TV da sua senhoria.

A senhoria, de 65 anos, ficou tão furiosa, por seu turno, que agarrou num martelo e fracturou-lhe o nariz. O reformado acabou por ir parar ao hospital por causa do voo lunar. — R.

OS JORNAIS SOVIÉTICOS DÃO GRANDE RELEVO AO VOO

MOSCOVO, 22 — Jornais soviéticos dão hoje grande relevo ao voo lunar da «Apolo 11», publicando notícias da Tass e de correspondentes, assim como fotografias recebidas da Lua.

O académico soviético A. Vinogradov, numa entrevista concedida ao «Pravda», manifesta a sua admiração pela «coragem e auto domínio dos astronautas, que arrojadamente enfrentaram o desconhecido».

Os cientistas soviéticos felicitam os astronautas americanos pela sua sensacional proeza e desejam-lhes um feliz regresso à Terra.

Os jornais inserem, também, a notícias da Tass dizendo que a sonda «Luna 15» concluiu ontem o seu programa de pesquisas no espaço perto da Lua e da verificação de novos sistemas, após

efectuar 52 circuitos em redor do satélite da Terra. — R.

Emissão de selos na Checoslováquia

PRAGA, 22 — A Checoslováquia pôs ontem à venda duas emis-

LUNA 15

(Continuado da 1.ª pág.)

na Grã-Bretanha, anunciara antes que a sonda soviética — cuja missão secreta arrebatou alguma da projecção dada aos exploradores lunares americanos — atingira a Lua a uma velocidade de 480 quilómetros por hora.

Se esse cálculo era correcto, julgava-se impossível que quaisquer peças importantes do equipamento pudessem ter sobrevivido ao choque.

A notícia oficial soviética não fazia qualquer alusão à velocidade a que a «Luna 15» viajava quando aterrou, após descrever órbitas em redor da Lua desde quinta-feira passada.

Observadores notaram que a «Tass» dissera simplesmente que o programa de pesquisas da estação no espaço quase lunar terminara às 18.51 horas de Moscovo e não revelou se a missão fora concluída com êxito.

Quando a «Luna 15» foi lançada em 13 de Julho, três dias antes do disparo da «Apolo 11», registou-se grande especulação de que os russos poderiam estar a planear alguma façanha espacial espectacular para arrebatarem algum do brilho do triunfo americano ao colocar homens na Lua.

Técnicos e jornais ocidentais conjecturaram que a «Luna 15» poderia ter sido lançada para recolher solo da superfície lunar e voltar com ele a Terra.

Um satélite diferente

Contudo, a União Soviética manteve um silêncio teimoso sobre o programa da sonda durante o seu voo, embora informasse os Esta-

José Nunes Petronilho

De passagem pela capital, deu-nos o prazer da sua visita o nosso muito querido amigo sr. João Nunes Petronilho de Penamacor, gentileza que muito agradecemos.

GRÃ-BRETANHA

TRABALHISTAS REVOLTADOS CONTRA O CUSTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

LONDRES, 22 — Uma revolta nas bancadas trabalhistas abalou profundamente a noite passada o Governo e o Parlamento.

Observadores políticos calcularam que cerca de 80 dos 342 deputados do partido trabalhista se revoltaram contra os custos mais elevados dos serviços de saúde do Estado.

O Governo do primeiro-ministro Harold Wilson sobreviveu à revolta, mas a envergadura da sublevação entre os seus partidários desanimou figuras de relevo do partido.

A tempestade parlamentar começou por causa de uma cisão governamental de Maio aumentando em 25 por cento os encargos para a obtenção de próteses dentárias e de lentes para óculos nos termos de um plano nacional de saúde.

Essa medida económica irritou os socialistas, que consideram os serviços de saúde da Grã-Bretanha, administrados pelo Estado, como um pilar do credo das esquerdas. Denunciaram-na como a tentativa para minar o princípio de assistência médica gratuita ou barata para todos os cidadãos.

O governo, embora derrotando uma moção apresentada para anular a decisão governamental por 199 contra 59 votos, pareceu preocupado pela revolta, uma das

maiores que enfrentou há anos. O partido conservador, da oposição, absteve-se de votar. — R.

Nova Delhi

IRMÃOS SIAMESES SEPARADOS COM ÊXITO

NOVA DELHI, 22 — O Instituto de Ciências Médicas anunciou hoje que os gémeos siameses com fígado comum nascidos há seis meses foram separados com êxito.

O dr. G. C. Tandon, um dos médicos da equipa que efectuou a operação que durou seis horas disse hoje à «Reuter» que a intervenção teve êxito e que os gémeos estavam melhor do que se tinha esperado.

Os gémeos, ambos do sexo feminino, nasceram em Janeiro e são filhas dum vendedor de hortaliças muçulmano, tinham também o estérno comum e estavam unidas pelo abdómen. — R.

A NOMEAÇÃO

DO SUCESSOR DE FRANCO

MADRID, 22 — O generalíssimo Franco nomeia hoje o príncipe Juan Carlos de Bourbon de 31 anos, como seu eventual sucessor como Chefe de Estado e futuro rei de Espanha.

O caudilho, de 76 anos, que comemorou este ano o 30.º aniversário da sua vitória sobre os republicanos na guerra civil, seguirá de automóvel através de ruas ladeadas com soldados, a fim de discursar nas cortes espanholas às 19 horas.

Após manter os espanhóis a fazer conjecturas durante anos, Franco decidiu nomear um sucessor antes de falecer.

Fá-lo nos termos de uma lei de sucessão, aprovada por referendo em 1947, que lhe dá poderes para propor às cortes «a pessoa a quem considere que deve ser chamada no dia apropriado para lhe suceder» com o título de rei ou regente.

Nos termos dessa lei, os 554 membros das cortes tem de votar a aprovação da proposta por dois terços, mas o domínio do generalíssimo sobre a Assembleia é tão grande que isso é considerado como uma certeza. Espera-se que a votação seja por chamada, com cada deputado respondendo «sim» ou «não» à proposta do generalíssimo Franco.

O jovem príncipe, casado com a princesa Sofia da Grécia, deve prestar juramento, segundo se espera, perante as cortes amanhã. — R.

dos Unidos de que a «Luna 15» não prejudicaria a missão da «Apollo-11».

A «Tass» revelou que a «Luna 15» diferia dos anteriores satélites lunares soviéticos visto que podia aterrar em qualquer área da Lua.

Novos sistemas automáticos de navegação foram experimentados com a «Luna 15», acrescentava a comunicação da noite passada.

As órbitas da sonda foram utilizadas «para pesquisas científicas no espaço quase lunar e produziram dados importantes acerca do funcionamento dos sistemas a bordo da estação» disse ainda a «Tass».

Alguns observadores científicos em Jodrell Bank afirmaram que a «Luna 15» poderá ter sido a primeira sonda de uma nova fase de actividade soviética como a que terminou com a primeira descida suave na Lua da «Luna 9» em Fevereiro de 1966. — R.

PENSILVÂNIA

ATIRADORES ATACAM EM ESTILO DE GUERRILHA

YORK (Pensilvânia), 22 — Atiradores armados com armas automáticas mataram a noite passada uma mulher que estava de visita à família.

Durante os últimos seis dias os atiradores têm atacado por várias vezes, em assaltos do tipo de guerrilha.

A Polícia disse que a mulher, Lille B. Allen, de Aiken foi morta a tiro quando conduzia o carro onde levava a família.

Foi a primeira vez nos seis dias de desordens que foram utilizadas armas automáticas, declarou a Polícia. Durante esses dias foram já atingidos com tiros cerca de 40 pessoas e foram feitas mais de 30 prisões.

O chefe da Polícia Leonard Landis disse que os assaltos dos atiradores se tinham espalhado por toda a cidade.

Entretanto foram para Columbus, Ohio, 1.200 guardas nacionais em seguida à morte dum homem, abatido por um atirador escondido quando ajudava a polícia.

As autoridades comunicaram que a tensão aliviou quando os guardas foram colocados em posições estratégicas na cidade.

Foram feitas cerca de 100 prisões e a polícia informou que havia pelo menos 30 feridos, embora sem gravidade. — R.

Relato impressionante de BERD NAUMANN.

AUSCHWITZ - 2.º vol.

Os hediondos crimes de Auschwitz deram motivo a um dos mais empolgantes julgamentos. Broc — 50\$00 Encd. — 70\$00

DEPOIS DO FIM DO MUNDO

Volume n.º 146 da col. «Argonautas» e um dos mais célebres romances de Poul Anderson. 15\$00.

DOIS NOVOS LANÇAMENTOS DA EDITORIAL LIVROS DO BRASIL

A venda em todas as livrarias ou contra-reembolso LIVROS DO BRASIL S. A. R. L. Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA Rua de Ceuta, 80 PORTO